

MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café, congregando 76 países exportadores e importadores. Através de cooperação internacional, ela reúne esses países para enfrentar os desafios antepostos ao setor cafeeiro no mundo todo. A fim de contribuir de forma prática para a economia cafeeira mundial e a elevação dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, a OIC:

- proporciona a representantes governamentais oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível,
- fomenta a sustentabilidade da economia cafeeira mundial,
- inicia projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização,
- incentiva a expansão do consumo mundial de café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado,
- promove a melhoria da qualidade do café,
- mantém estreitos vínculos de trabalho com o setor cafeeiro global, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), que, com 16 integrantes, trata de questões como, por exemplo, segurança alimentar,
- assegura a transparência do mercado cafeeiro, disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro global através de dados estatísticos e estudos econômicos.

ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Tributo ao Diretor-Executivo
7	Mercado cafeeiro mundial
11	Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007
13	Conferência Mundial do Café – Guatemala
17	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
18	Projetos em carteira
19	Projetos em trâmite
23	Sustentabilidade
25	Cooperação com outras agências
25	Promoção do consumo
27	Cooperação com o setor privado
28	Programa “Positively Coffee”
28	Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde
29	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
30	Estatística
31	Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
32	Estudos econômicos
34	Serviços de informação
35	Finanças e administração
36	Titulares de cargos

NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



Rodolfo Trampe Taubert
Presidente do Conselho

A subida honra de presidir o Conselho Internacional do Café durante o ano cafeeiro de 2009/10 tornou-se uma das experiências mais significativas de minha vida, em especial devido ao êxito conseguido ante os desafios que foi preciso enfrentar, sobretudo na etapa final de meu mandato. Pude enfrentá-los graças à orientação e ao empenho constante dos delegados dos países Membros e ao valioso apoio do pessoal da OIC. A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

Em termos institucionais, o primeiro grande desafio foi o trabalho que a realização de um grande evento na Cidade da Guatemala exigiu da OIC no contexto da Conferência Mundial do Café e, em seguida, de uma sessão do Conselho e reuniões de seus comitês subsidiários. Todas as expectativas foram superadas, e a Conferência teve um número enorme de participantes do mundo inteiro. O interesse em construir um setor cafeeiro sustentável em todos os seus aspectos sem dúvida contribuiu para uma afluência tão significativa. Desejo reiterar meus melhores agradecimentos ao Presidente da República da Guatemala, S. Ex.^a o Sr. Álvaro Colom Caballeros, à Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé) e a todos que ajudaram a organizar o evento. A organização da Conferência e a hospitalidade com que fomos brindados constituíram um fator decisivo para o êxito obtido. Cabe agora à nossa Organização implementar suas conclusões e incorporá-las às estratégias e programas de trabalho da OIC.

Outro desafio particularmente triste para a Organização surgiu quando Néstor Osorio apresentou seu pedido de renúncia ao cargo de Diretor-Executivo da OIC, que ele exercia desde 2002. Em consequência, a maior parte das atividades da 105.^a sessão do Conselho girou em torno de consultas, reuniões de trabalho e sessões de redação, necessárias para que o Conselho pudesse encontrar a fórmula apropriada para designar um Diretor-Executivo Interino e estabelecer procedimentos e termos de referência para a nomeação do novo Diretor-Executivo em setembro de 2011. Muitas delegações prestaram um caloroso tributo a Néstor Osorio, agradecendo sua valiosa contribuição à OIC. Em nome dos 76 países Membros, tive o privilégio de me despedir dele em caráter oficial, apresentando-lhe uma placa comemorativa que recorda o sucesso de sua carreira e desejando a ele o maior sucesso na nobre tarefa que, em nome de seu país, agora lhe cabe desempenhar como Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas.

O Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, que também se reuniu durante a 105.^a sessão do Conselho sob a excelente presidência de David Brooks, teve um sucesso inequívoco e pôs em relevo a importância da questão do financiamento, que é um dos aspectos básicos incluídos nas disposições do Acordo Internacional do Café de 2007. No tocante ao Acordo, estou certo de que os países que ainda não o ratificaram redobrarão seus esforços, e de que logo teremos satisfeito as exigências para a entrada em vigor deste importante instrumento de cooperação internacional a serviço do desenvolvimento.

No cenário cafeeiro internacional, os mercados se caracterizaram por um aumento significativo dos preços. A chegada de informações confiáveis sobre a precariedade do equilíbrio entre a oferta e a demanda

mundiais desencadeou uma alta acentuada dos preços, que excedeu todas as expectativas, entre os analistas mais otimistas inclusive. Além disso, os diferenciais de preços, em especial no caso dos cafés lavados, acusaram aumentos sem precedentes. A pressão da necessidade de café para consumo interno em diversos países produtores mostrou-se cada vez maior. Esses fatores complicaram as atividades ao longo de toda a cadeia produtiva do café, mas também evidenciaram a necessidade de construir relações mais sólidas entre as cadeias da oferta em escala mundial e, ao mesmo tempo, de desenvolver estratégias mais sofisticadas e exatas de gestão de risco. A situação dos estoques mundiais dá ao setor cafeeiro, como um todo, pouco espaço para manobrar. Por isso somos obrigados a refletir sobre a necessidade de trabalhar juntos para evitar os fatores que, no passado, foram o prelúdio de desequilíbrios conducentes a crises de preços prolongadas e difíceis.

Outro fator que tem complicado a situação do café é o efeito das mudanças climáticas no volume, qualidade e sazonalidade da oferta. A distorção da configuração histórica das precipitações, as variações da temperatura do ar, a inesperada incidência de pragas e doenças em regiões de altitude elevada são algumas das consequências das mudanças climáticas capazes de ameaçar seriamente o futuro da produção cafeeira se não adotarmos técnicas de produção inovadoras e não causarmos impactos positivos em outras esferas da produção. Em vista de tudo isso, o Conselho decidiu apresentar uma declaração à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC), com o propósito de obter reconhecimento para o setor cafeeiro, colaborar na busca de respostas eficazes para o impacto das mudanças climáticas e assegurar que o café seja levado em conta no desenvolvimento de acordos e estratégias sobre esses fenômenos naturais. Agora, mais do que nunca, enfrentamos o desafio de nos empenhar em nossos países respectivos para capacitar a cafeicultura a usar práticas sustentáveis e se posicionar na liderança de uma estratégia global em relação às mudanças climáticas.

Tudo considerado, vejo com otimismo o futuro do café. No entanto, ainda precisamos de grandes esforços da comunidade cafeeira, para que nossos setores cafeeiros sejam fortalecidos e as condições do mercado refletidas numa distribuição equitativa de renda entre todos os elos da cadeia produtiva. Nesse sentido, o trabalho da OIC é essencial para catalisar os esforços necessários, por exemplo, para a busca de mecanismos de informação de mercado mais eficientes e transparentes, a orientação do preparo de estratégias e políticas de produção responsáveis, o desenvolvimento de atividades de comercialização, o financiamento de projetos, etc.

Por último, gostaria de me congratular com Ewald Wermuth, o novo Presidente do Conselho para o ano cafeeiro de 2010/11, e de lhe oferecer meu apoio incondicional. Tenho certeza de que suas habilidades e experiência contribuirão para que ele tenha êxito no desempenho de suas funções durante seu mandato.

Rodolfo Trampe Taubert

Presidente do Conselho Internacional do Café – 2009/10

Coordenador Executivo,

Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ)

VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



Néstor Osorio
Diretor-Executivo

Um ponto alto do ano para a Organização foi sem dúvida a Conferência Mundial do Café, realizada, pela terceira vez, no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010 na Cidade da Guatemala. Uma plateia de mais de 1.400 cafeicultores e representantes de organizações governamentais e não-governamentais, entidades do setor privado e agências internacionais se reuniu para se concentrar no tema “Café para o futuro: rumo a um setor cafeeiro sustentável”. O mercado cafeeiro mundial mudou consideravelmente desde as duas Conferências anteriores, e o desafio agora consiste em satisfazer às futuras necessidades do consumo e, ao mesmo tempo, garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Uma plêiade notável de especialistas internacionais discorreu sobre as principais questões com que o café, da semente à xícara, se depara no mundo todo.

Em geral os oradores pintaram um quadro otimista da demanda de café, que deve continuar a aumentar em ritmo saudável a despeito da concorrência de outras bebidas. As perspectivas do setor produtor, ao contrário, causam preocupações, e a cafeicultura enfrenta muitas dificuldades em áreas como pesquisa, construção de capacidade, adoção de boas práticas agrícolas, diversificação, financiamento e gestão de risco, agregação de valor, transparência do mercado, sustentabilidade ambiental – sobretudo no contexto das mudanças climáticas – e sustentabilidade social. Todos esses fatores, somados aos preços relativamente baixos que o café obteve na maior parte da última década, reduziram a atração dos investimentos em novos plantios, essenciais para atender ao crescimento da demanda que se prevê no futuro. Apelo a todos que se interessam pelo café a explorar em profundidade as constatações deste evento histórico, que proporcionou à OIC uma grande quantidade de materiais em que concentrar suas atividades futuras. Desejo agradecer, em especial, ao Governo da Guatemala e ao Sr. Presidente, S. Ex.^a o Sr. Álvaro Colom Caballeros, que presidiu a Conferência, e à Anacafé a amável hospitalidade com que nos receberam e a impecável organização do evento.

Enquanto isso, progresso constante tem sido feito no que respeita à entrada em vigor do Acordo de 2007. Só alguns países ainda não finalizaram as formalidades necessárias para participação, e confio em que elas serão completadas em breve. A OIC poderá então funcionar sob um estatuto que foi atualizado para levar em conta as últimas tendências do setor internacional de produtos básicos.

A evolução do mercado cafeeiro em 2009/10 reforçou as preocupações com o futuro da produção mundial externadas na Conferência. O preço indicativo composto da OIC subiu de 111,80 para 134,41 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ou seja, 20,2%. Ainda mais impressionante foi a evolução entre setembro de 2009, quando a média mensal do preço indicativo composto registrou 116,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e setembro de 2010, quando ela alcançou 163,61 centavos, tendo aumentado um pouco mais de 40%. O aumento de setembro não se distribuiu por igual entre os grupos de café, porém, e o mesmo cálculo revela que os Suaves Colombianos aumentaram 40%, os Outros Suaves 50% e os Naturais Brasileiros 51%, mas os Robustas só 10%.

Esses resultados mostram claramente que a evolução do preço do café nos mercados mundiais foi em grande parte determinada pela escassez de disponibilidade de Arábicas.

A principal causa dessa escassez foram dois anos sucessivos de safras de volume inferior à média na Colômbia em resultado de chuvas torrenciais, menos uso de fertilizantes em razão de seus preços altos e maior incidência de pragas e doenças. Prevê-se um aumento da safra colombiana em 2010/11, mas ainda é improvável que ela alcance a média anterior de aproximadamente 12,5 milhões de sacas.

Outros países produtores não puderam contrabalançar a redução da disponibilidade de café colombiano, como evidencia uma queda de 4,5% das exportações mundiais, que de 97,6 milhões de sacas em 2008/09 passaram a 93,2 milhões em 2009/10. O apertado equilíbrio entre a oferta e a demanda foi exacerbado pelo esvaziamento dos estoques dos países produtores, que, segundo se estima, giravam em torno de 12 milhões de sacas no início do ano-safra de 2010/11, o volume mais baixo jamais registrado.

Nessa mesma altura, os dados do consumo mostravam uma queda de 1,2% entre 2008 e 2009, basicamente em resultado da crise econômica global, embora haja boas razões para julgar que o cálculo desse declínio tenha sido exagerado por razões metodológicas. Prevê-se que, à medida que a economia mundial for se recuperando, as taxas de crescimento do consumo de café irão voltando aos níveis de 2,0 a 2,5% por ano que prevaleceram durante a maior parte da década anterior.

Gostaria de externar minha sincera gratidão aos funcionários da Organização pelo apoio e dedicação com que me distinguiram durante meus anos de serviço, com isso contribuindo para a relevância e o sucesso da OIC.

Também gostaria de agradecer ao Presidente do Conselho e da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), Rodolfo Trampe Taubert, do México, e à Presidente da Junta Executiva, Ina Grohmann, da Alemanha. Seu trabalho árduo e sua dedicação contribuíram para o bom andamento dos trabalhos em nossas reuniões e para a obtenção de resultados substanciais.

Finalmente, foi com grande pesar que comuniquei ao Conselho Internacional do Café minha decisão de deixar a OIC com efeito a partir de 1.º de novembro de 2010. Tive a honra de ser nomeado Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas, uma missão de grande importância para meu país que eu não poderia deixar de aceitar. Meus oito anos e meio como Diretor-Executivo só confirmaram minha crença de que a OIC desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma bebida que milhões de pessoas no mundo todo adoram. Desejo à Organização o máximo sucesso no futuro e espero que, em minhas novas funções, eu ainda possa contribuir para o mundo maravilhoso do café.

Néstor Osorio

Diretor-Executivo

Organização Internacional do Café

TRIBUTO AO DIRETOR-EXECUTIVO

Em sua 105.^a sessão, em setembro de 2010, o Conselho aceitou a renúncia do Diretor-Executivo, Néstor Osorio, com efeito a partir de 1.^o de novembro de 2010, para assumir o posto de Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

Ao aceitarem sua renúncia, os representantes dos países Membros da Organização renderam um tributo caloroso a Néstor Osorio. No final dos oito anos e meio (desde março de 2002) de seu mandato como Diretor-Executivo, os delegados louvaram a dedicação e competência de Néstor Osorio no tratamento de questões cafeeiras mundiais e a maneira como ele contribuiu para a recuperação do prestígio e da presença da OIC no cenário mundial, defendendo os interesses de todos os elos da cadeia de valor do café e promovendo o setor cafeeiro e o consumo do produto.

Os delegados reconheceram a contribuição de Néstor Osorio à remodelação das políticas cafeeiras em favor da promoção do consumo, melhoria da qualidade e obtenção de aproximadamente US\$100 milhões para a execução de projetos específicos nos países produtores da África, América Latina e Ásia, e à modernização das instituições do mundo do café sob a égide do AIC de 2007, com ampla participação de países produtores e consumidores.

A carreira diplomática e relacionada com o café de Néstor Osorio é renomada. Ele representou a Colômbia na OIC por 16 anos (1978 a 1994) e, antes de se tornar Diretor-Executivo da OIC, foi o primeiro Embaixador Permanente da Colômbia na Organização Mundial do Comércio em Genebra (1994 a 2000) e Assessor Governamental em questões cafeeiras.

Néstor Osorio recebeu do Presidente do Conselho, Rodolfo Trampe Taubert, uma placa com a seguinte inscrição:

“O Conselho Internacional do Café, em sua 105.^a sessão ordinária, outorga o presente RECONHECIMENTO ao Dr. Néstor Osorio Londoño por seu destacado trabalho à frente da Organização Internacional do Café, distinguindo-se pela liderança com que manteve a unidade e fortaleceu a cooperação entre países Membros com vistas à consecução de um setor cafeeiro sustentável”.



Néstor Osorio, falando na Conferência Mundial do Café, Guatemala

MERCADO CAFEIEIRO MUNDIAL

No ano cafeeiro de 2009/10 os preços do café, dos Arábicas em particular, subiram muito. Os preços dos Robustas caíram, mas, apesar disso, a média anual do preço indicativo composto da OIC subiu 20,2%, passando a 134,41 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 111,80 centavos em 2008/09 (quadro 1). A média do ano cafeeiro de 2009/10 foi a mais alta que se registrava desde 1994/95, quando ela alcançou 152,19 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A alta de preços foi influenciada por preocupações com a oferta dos Arábicas de diversos países exportadores em que a produção foi menor.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e nas bolsas de futuros
Médias dos anos cafeeiros de 1994/95 a 2009/10

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
1994/95	152.19	174.61	167.36	159.34	137.02	163.16	130.71
1995/96	106.39	130.23	121.66	123.92	91.10	112.45	83.01
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
2007/08	126.67	145.79	142.98	130.44	106.36	140.37	98.28
2008/09	111.80	164.41	135.46	110.16	78.68	122.16	71.43
2009/10	134.41	209.84	176.43	138.13	73.86	149.06	66.74
% change 2008/09 to 2009/10	20.2	27.6	30.2	25.4	-6.1	22.0	-6.6

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

*Média da 2.ª e 3.ª posições

Em consequência da alta dos preços dos Arábicas, e mais especificamente dos Suaves Colombianos, o diferencial entre os preços deste grupo e os dos Robustas aumentou consideravelmente (quadro 2). O diferencial entre os preços dos Suaves Colombianos e os dos Outros Suaves também aumentou.

Quadro 2: Diferenciais de preços
Médias dos anos cafeeiros de 1994/95 a 2009/10

	Colombian Milds - Other Milds	Colombian Milds - Brazilian Naturals	Colombian Milds - Robustas	Other Milds - Brazilian Naturals	Other Milds - Robustas	Brazilian Naturals - Robustas	New York - London
1994/95	7.24	15.27	37.59	8.02	30.34	22.32	32.44
1995/96	8.57	6.31	39.13	-2.26	30.56	32.82	29.45
1996/97	10.66	34.50	111.55	23.83	100.88	77.05	80.21
1997/98	6.89	18.47	73.89	11.58	67.00	55.42	60.38
1998/99	10.76	26.63	43.40	15.88	32.64	16.76	36.74
1999/00	15.78	26.05	63.83	10.27	48.05	37.78	57.18
2000/01	11.24	19.52	47.17	8.28	35.94	27.65	38.97
2001/02	4.54	20.03	36.90	15.49	32.36	16.87	30.53
2002/03	1.00	16.95	28.67	15.95	27.67	11.72	31.33
2003/04	0.90	12.33	38.04	11.43	37.13	25.70	40.08
2004/05	1.07	14.07	66.24	13.01	65.18	52.17	65.31
2005/06	2.21	12.18	51.59	9.97	49.39	39.41	53.57
2006/07	1.99	13.73	39.35	11.73	37.36	25.62	43.98
2007/08	2.81	15.35	39.43	12.54	36.62	24.08	42.09
2008/09	28.95	54.25	85.74	25.30	56.79	31.49	50.72
2009/10	33.41	71.71	135.98	38.30	102.56	64.26	82.32
% change 2008/09 to 2009/10	15.4	32.2	58.6	51.4	80.6	104.1	62.3

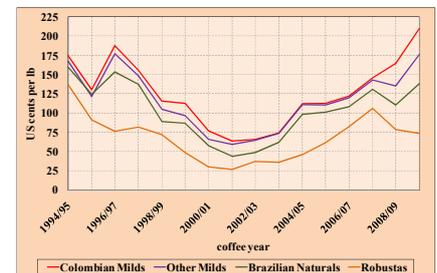
Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

Preços

Preço indicativo composto da OIC
Médias anuais:
Anos cafeeiros de 1994/95 a 2009/10



Preços indicativos dos grupos
Anos cafeeiros de 1994/95 a 2009/10

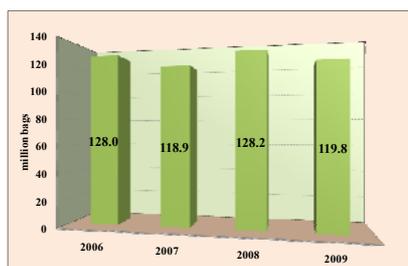


Diferencial entre o preço indicativo do grupo Suaves Colombianos e a média de 2.ª e 3.ª posições na bolsa de futuros de Nova York
Anos cafeeiros de 1994/95 a 2009/10

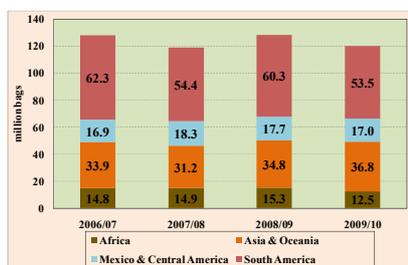


Fatores fundamentais do mercado

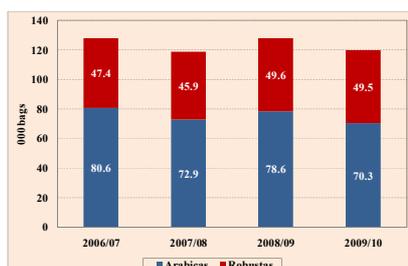
Produção mundial
Anos-safra com início de 2006 a 2009



Produção mundial por região
Anos-safra com início de 2006 a 2009



Produção mundial por tipo
Anos-safra com início de 2006 a 2009



A evolução dos fatores fundamentais do mercado no ano cafeeiro de 2009/10 contribuiu expressivamente para a manutenção da firmeza dos preços. A situação da oferta mundial foi afetada por dificuldades diversas, entre as quais a redução do volume dos estoques mundiais, a queda de produção em alguns países centro-americanos e na Colômbia e problemas climáticos em diversos outros. Além disso, os custos elevados dos fertilizantes e outros fatores da produção também contribuíram para uma redução do emprego de insumos em diversos países produtores, afetando não só a aplicação de boas práticas agrícolas como também a resistência dos cafeeiros a determinadas doenças. Durante o período, o vigor do consumo mundial continuou a sustentar os preços altos.

No ano-safra de 2009/10 a produção caiu 6,5%. Seu volume total foi de 119,8 milhões de sacas, contra 128,2 milhões no ano-safra anterior (quadro 3). A produção foi menor não só no Brasil, onde o ano-safra de 2009/10 foi de baixa produção no ciclo produtivo bienal dos Arábicas, como também em diversos outros países produtores, em particular na África, no México e América Central, e na Colômbia. A produção colombiana não conseguiu voltar a seus níveis normais desde que caiu em 2008/09, sobretudo devido a problemas climáticos e a surtos de doenças em várias zonas cafeeicultoras. A produção total dos Arábicas caiu 10,6% e a dos Robustas se manteve virtualmente a mesma, contribuindo para a situação apertada da oferta no ano cafeeiro de 2009/10, pois os volumes dos estoques iniciais nos países produtores ainda estão baixos.

Quadro 3: Produção total por região, grupo e tipo
Anos-safra de 2006/07 a 2009/10

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
World total	127 994	118 867	128 163	119 834
Africa	14 826	14 899	15 334	12 525
Asia & Oceania	33 936	31 233	34 832	36 772
Mexico & Central America	16 936	18 306	17 692	17 016
South America	62 295	54 429	60 305	53 520
Colombian Milds	13 876	13 674	9 964	9 002
Other Milds	27 920	27 606	27 298	26 444
Brazilian Naturals	38 844	31 646	41 323	34 843
Robustas	47 354	45 942	49 577	49 545
Arabicas	80 640	72 925	78 586	70 289
Robustas	47 354	45 942	49 577	49 545
Percentage share				
Africa	11.6%	12.5%	12.0%	10.5%
Asia & Oceania	26.5%	26.3%	27.2%	30.7%
Mexico & Central America	13.2%	15.4%	13.8%	14.2%
South America	48.7%	45.8%	47.1%	44.7%
Colombian Milds	10.8%	11.5%	7.8%	7.5%
Other Milds	21.8%	23.2%	21.3%	22.1%
Brazilian Naturals	30.3%	26.6%	32.2%	29.1%
Robustas	37.0%	38.6%	38.7%	41.3%
Arabicas	63.0%	61.4%	61.3%	58.7%
Robustas	37.0%	38.6%	38.7%	41.3%

Depois de uma pequena recuperação no ano-safra de 2008/09, a produção da **África** voltou a diminuir. Em 2009/10 seu volume total caiu 18,3%, passando a 12,5 milhões de sacas, de 15,3 milhões no ano-safra precedente. Nos Camarões a produção se manteve relativamente estável, mas em todos os outros países africanos ela caiu. A participação da África na produção mundial diminuiu 1,5% passando de 12% no ano-safra de 2008/09 a 10,5% em 2009/10.

Na **Ásia e Oceania** a produção aumentou 5,6% em relação ao ano-safra anterior, passando de 34,8 milhões de sacas a 36,8 milhões em 2009/10. A participação da região na produção mundial aumentou 3,5% passando de 27,2% em 2008/09 a 30,7% em 2009/10. Esse aumento é atribuível a maior produção na Índia e na Indonésia.

No **México e América Central** a produção caiu 3,8%, passando de 17,7 milhões de sacas em 2008/09 a 17 milhões em 2009/10. Apesar dessa queda, a participação da região na produção mundial aumentou ligeiramente, elevando-se de 13,8% para 14,2% (+0,42%).

Na **América do Sul** o total produzido caiu 11,3%, passando de 60,3 milhões de sacas em 2008/09 a 53,5 milhões em 2009/10. Essa queda acentuada deve-se a outra contração da produção colombiana no ano-safra de 2009/10 e à fase de baixa produção do ciclo produtivo bienal dos Arábicas no Brasil. A participação da região na produção mundial caiu para 44,7%, de 47,1% em 2008/09.

Em termos de tipos de café, a produção dos Arábicas caiu 10,6%, passando de 78,6 milhões de sacas em 2008/09 a 70,3 milhões. A participação desses cafés no total da produção mundial caiu de 61,3% para 58,7%. A participação dos Robustas aumentou de 38,7% em 2008/09 para 41,3% em 2009/10, apesar de uma pequena queda de produção.

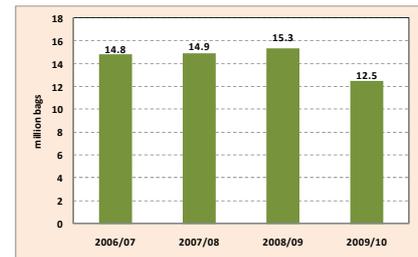
Estoques

A situação apertada da oferta exerceu considerável pressão sobre os estoques mundiais no ano cafeeiro de 2009/10, diante da necessidade de satisfazer às exigências da demanda. Os estoques iniciais dos países exportadores caíram para menos de 12 milhões de sacas, o volume mais baixo registrado em muitos anos. Estima-se que no final de junho de 2010 o volume dos estoques nos países importadores era de 19,2 milhões de sacas.

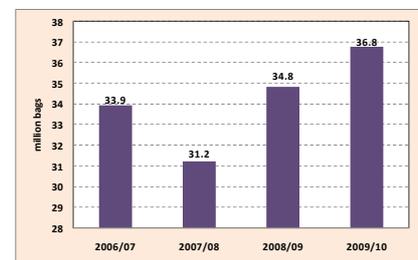
Exportações

Aumentos modestos das exportações dos Outros Suaves (+3,1%) e Naturais Brasileiros (+0,6%) não foram suficientes para contrabalançar a expressiva redução das exportações dos Suaves Colombianos, que caíram 18%, passando de 10 milhões de sacas em 2008/09 a 8,2 milhões em 2009/10. As exportações dos Robustas caíram 7,7%, passando de 35,2 milhões de sacas em 2008/09 a 32,5 milhões em 2009/10. Apesar de uma queda de volume para 94 milhões de sacas (de 97,6 milhões em 2008/09), estima-se que no ano cafeeiro de 2009/10 o valor total das exportações foi de US\$14,3 bilhões, contra US\$13,6 bilhões em 2008/09, subindo quase 5% (quadro 4).

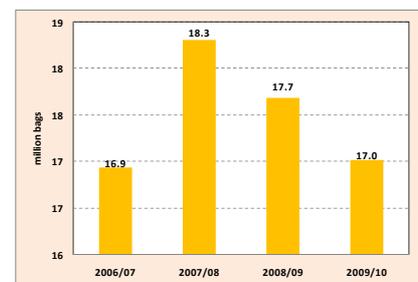
África



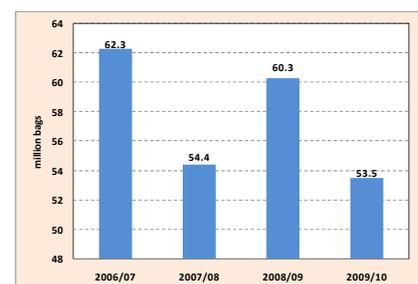
Ásia e Oceania



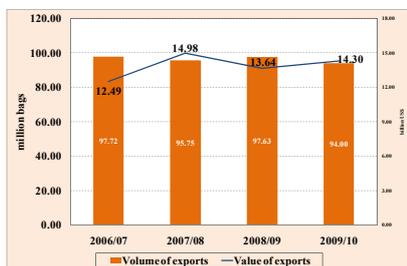
México e América Central



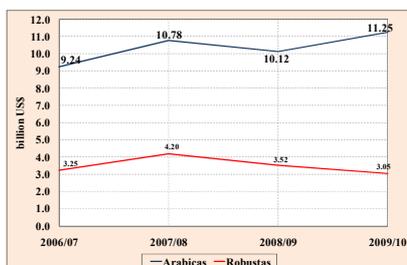
América do Sul



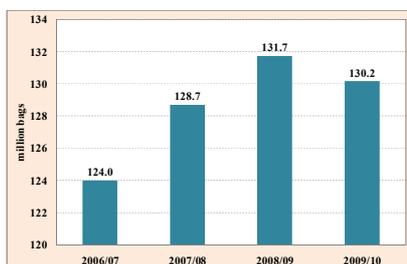
Volume e valor das exportações Anos cafeeiros de 2006/07 a 2009/10



Valor das exportações por tipo Anos cafeeiros de 2006/07 a 2009/10



Consumo mundial Anos cafeeiros de 2006/07 a 2009/10



Quadro 4: Volume e valor das exportações Anos cafeeiros de 2006/07 a 2009/10

Coffee year	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	% change from 2008/09 to 2009/10
	Volume (million bags)				
Colombian Milds	12.51	12.71	10.02	8.22	-18.0%
Other Milds	21.46	22.16	21.38	22.05	3.1%
Brazilian Naturals	29.80	27.26	31.03	31.22	0.6%
Robustas	33.94	33.62	35.21	32.50	-7.7%
Total	97.72	95.75	97.63	94.00	-3.7%
Value (billion US\$)					
Colombian Milds	2.02	2.43	2.00	2.16	8.1%
Other Milds	3.20	3.91	3.61	3.96	9.8%
Brazilian Naturals	4.03	4.44	4.51	5.13	13.6%
Robustas	3.25	4.20	3.52	3.05	-13.4%
Total	12.49	14.98	13.64	14.30	4.8%
Volume (million bags)					
Arabicas	63.78	62.13	62.43	61.50	-1.5%
Robustas	33.94	33.62	35.21	32.50	-7.7%
Total	97.72	95.75	97.63	94.00	-3.7%
Value (billion US\$)					
Arabicas	9.24	10.78	10.12	11.25	11.2%
Robustas	3.25	4.20	3.52	3.05	-13.4%
Total	12.49	14.98	13.64	14.30	4.8%

Consumo

O consumo mundial caiu ligeiramente em 2009/10, passando de 131,7 a 130,2 milhões de sacas em resultado da crise econômica mundial, mas as perspectivas de uma volta ao crescimento são promissoras. O vigor do consumo mundial é apoiado por maior consumo interno nos países exportadores e pelo crescimento significativo do consumo nas economias emergentes.

Conclusão e perspectivas

O vigor do consumo mundial e o enfraquecimento da produção em diversos países produtores importantes – resultado de condições meteorológicas desfavoráveis e de custos de produção elevados – ajudaram a sustentar a firmeza do mercado, sobretudo no caso dos Arábicas. Os estoques estão baixos tanto nos países exportadores quanto importadores devido ao uso substancial de estoques para compensar a diminuição da oferta. Assim, a despeito da produção alentada prevista para o ano-safra de 2010/11, é muito provável que o mercado continue extremamente nervoso e tenso, devido à redução dos estoques mundiais e à precariedade do equilíbrio entre a oferta e a demanda.

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ (AIC) DE 2007

Avanço da participação

Em 30 de setembro de 2010, o Acordo de 2007 se aproximava de sua entrada em vigor, contando com 47 Governos signatários (41 exportadores e 6 importadores). Deles, 33 haviam completado as formalidades para participação e feito o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação, ou de notificações de aplicação provisória. Considerando a União Europeia, que é formada por 27 Estados-Membros, 74 Governos estão agora representados no Acordo de 2007. Governos do lado importador, com 92,8% dos votos dos Membros importadores, haviam completado as exigências para participação. Do lado exportador, os Governos de 28 países, com 60,9% dos votos dos Membros exportadores, também haviam completado as formalidades, e outros 13 países, com 35,3% dos votos, assinado o Acordo.

Três novos Membros do Acordo de 2007 – Iêmen, Libéria e Tunísia – depositaram instrumentos de ratificação durante o ano. O Iêmen e a Libéria (com uma produção anual de 100.000 e 6.000 sacas de 60kg, respectivamente) serão classificados como países exportadores, e a Tunísia (com um consumo anual de cerca de 235.000 sacas de 60kg) tornar-se-á Membro importador.

Em sua capacidade de principal funcionário administrativo do Depositário do AIC de 2007, o Diretor-Executivo emitiu Notificações do Depositário dando conhecimento aos Membros das 16 ações a seguir:

Depósito de instrumentos (13): Costa Rica, Etiópia, Honduras, Iêmen, Libéria, México, Noruega, Papua-Nova Guiné, República Centro-Africana, Tanzânia, Togo, Tunísia e Uganda.

Assinaturas (3): Noruega, Paraguai e Tunísia.

Em sua 105ª sessão, em setembro de 2010, o Conselho aprovou as Resoluções 445 e 446, prorrogando os prazos para a assinatura do Acordo de 2007 e o depósito de instrumentos por mais um ano, até 28 de setembro de 2011. Aprovou também a Resolução 444, prorrogando o Convênio de 2001 por mais um ano, com disposição para a entrada em vigor do Acordo de 2007 tão logo as condições para tanto sejam satisfeitas.

Em julho de 2010, o Presidente-Eleito da Colômbia, Juan Manuel Santos, que foi delegado de seu país na OIC de 1970 a 1980, reiterou o apoio de seu Governo à Organização, enfatizando o papel da OIC como foro global para consultas sobre o café, defesa dos interesses dos produtores e cooperação com os consumidores.

Os seguintes representantes do Governo do Brasil também reiteraram o empenho de seu Governo em levar a bom termo o processo de ratificação do AIC de 2007 e em respaldar o trabalho da OIC no âmbito da economia cafeeira mundial: o novo Representante Permanente junto à OIC, Embaixador Marcos Vinícius Pinta Gama; o Secretário de Produção e Agroenergia, Manoel Vicente Fernandes Bertone, e o Diretor do Departamento do Café do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Robério Oliveira Silva.

16 Ações do depositário



Visita do Presidente-Eleito da Colômbia

Aprovação de documentos estratégicos

Revisões ao Regulamento de Estatística – Preços Indicativos

Entre os documentos estratégicos importantes que o Conselho aprovou durante o ano estão uma estratégia de desenvolvimento para o café, um plano de ação estratégico, termos de referência para o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, e uma versão revisada do Regulamento de Estatística – Preços Indicativos (ver novas especificações à esquerda). A vigência de todos esses documentos começará quando o Acordo de 2007 entrar em vigor.

Tipos de café Mercado disponível dos EUA

Grupo	Café
Arábicas Suaves Colombianos	Colombian Excelso UGQ screen size 14
Outros Arábicas Suaves	Costa Rica Hard Bean
	Guatemala Prime Washed
	Honduras High Grown
	Mexico Prime Washed
Naturais Brasileiros e Outros Arábicas Naturais	Brasil Santos 3/4 screen size 14/16
Robustas	Indonesia EK Grade 4
	Uganda Standard
	Vietnam Grade 2

Tipos de café Mercado disponível da Alemanha

Grupo	Café
Arábicas Suaves Colombianos	Colombian Excelso European preparation screen size 15
Outros Arábicas Suaves	El Salvador Strictly High Grown
	Guatemala Hard Bean
	Honduras High Grown European preparation
Naturais Brasileiros e Outros Arábicas Naturais	Brasil Santos 2/3 screen size 17/18
Robustas	Vietnam Grade 2

Tipos de café Mercado disponível da França

Grupo	Café
Arábicas Suaves Colombianos	Colombian Excelso European preparation screen size 15
Outros Arábicas Suaves	Honduras High Grown European Preparation
Naturais Brasileiros e Outros Arábicas Naturais	Brasil Santos 3/4 screen size 14/16
Robustas	Côte d'Ivoire Grade 2
	Indonesia EK Grade 4
	Uganda Standard
	Vietnam Grade 2

Signatários do AIC de 2007 em 30 de setembro de 2010

Governos dos exportadores		Governos dos importadores	
Angola*	Libéria*	EUA*	<i>Itália</i>
Benin	Madagascar	Noruega	<i>Letônia</i>
Brasil	Malauí	Suíça*	<i>Lituânia</i>
Burundi*	México*	Tunísia*	<i>Luxemburgo</i>
Camarões	Nicarágua*	Turquia	<i>Malta</i>
Colômbia*	Nigéria	União Europeia*	<i>Países Baixos</i>
Congo, Rep. Dem.	Panamá*	<i>Alemanha</i>	<i>Polônia</i>
Costa Rica*	Papua-Nova Guiné*	<i>Áustria</i>	<i>Portugal</i>
Côte d'Ivoire*	Paraguai	<i>Bélgica</i>	<i>Reino Unido</i>
Cuba*	Quênia*	<i>Bulgária</i>	<i>República Tcheca</i>
El Salvador*	República	<i>Chipre</i>	<i>Romênia</i>
Equador*	Centro-Africana*	<i>Dinamarca</i>	<i>Suécia</i>
Etiópia*	Ruanda	<i>Eslováquia</i>	
Gabão*	Tailândia*	<i>Eslovênia</i>	
Gana*	Tanzânia*	<i>Espanha</i>	
Guatemala	Timor-Leste*	<i>Estônia</i>	
Guiné	Togo*	<i>Finlândia</i>	
Honduras*	Uganda*	<i>França</i>	
Iêmen*	Vietnam*	<i>Grécia</i>	
Índia*	Zâmbia	<i>Hungria</i>	
Indonésia*	Zimbábue	<i>Irlanda</i>	

* Signatários que completaram as formalidades para participação até 30 de setembro de 2010

CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ – GUATEMALA

A Conferência Mundial do Café da OIC de 2010 transcorreu na Guatemala entre 26 e 28 de fevereiro de 2010. Foi presidida pelo Presidente da Guatemala, S. Ex.^a o Sr. Álvaro Colom Caballeros e reuniu mais de 1.400 cafeicultores e representantes de governos, do setor privado e de agências internacionais do mundo todo. O tema foi “Café para o futuro: rumo a um setor cafeeiro sustentável”, e mais de 30 oradores de alto nível falaram sobre uma gama de questões que incluíram desde as mudanças e tendências observadas na oferta e na demanda mundiais até a sustentabilidade ambiental e social. As conclusões preliminares do evento foram apresentadas na cerimônia de encerramento, em 28 de fevereiro de 2010, e em setembro de 2010 o Presidente da Anacafé apresentou um relatório final ao Conselho. Maiores informações sobre oradores e temas são dadas abaixo.

ORADORES E TEMAS

Principais participantes das cerimônias inaugural e de encerramento:

Presidente da Guatemala (Presidente da Conferência Mundial do Café): S. Ex.^a o Sr. Álvaro Colom Caballeros; **Presidente de El Salvador:** S. Ex.^a o Sr. Carlos Mauricio Funes; **Presidente de Honduras:** S. Ex.^a o Sr. Porfirio Lobo; **Secretário-Geral, UNCTAD:** Supachai Panitchpakdi; **Diretor-Gerente, Fundo Comum para os Produtos Básicos:** S. Ex.^a o Sr. Ali Mchumo; **Presidente, Associação Nacional do Café da Guatemala:** Ricardo Villanueva; **Presidente, Conselho Internacional do Café:** Rodolfo Trampe Taubert; **Diretor-Executivo, OIC:** Néstor Osorio

Sessão 1: Sustentabilidade econômica: a economia da produção

Produção mundial: mudanças e tendências – Moderador: Christian Rasch Topke, Presidente do Comitê Organizador da Conferência Mundial do Café de 2010, Associação Nacional do Café da Guatemala; **O café africano em crise – o caminho a seguir:** Kwaku Owusu Baah, Diretor de Estudos Econômicos, Organização Interafricana do Café (OIAF); **Análise estrutural da cafeicultura brasileira – crise e sucesso:** Manoel Vicente Fernandes Bertone, Secretário Nacional de Produção e Agroenergia, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Brasil; **Perspectivas da produção cafeeira colombiana:** Luis Genaro Muñoz, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia; **A América Central no mundo do café:** Max Quirin, Diretor da Specialty Coffee Association of America (SCAA) e Representante da Anacafé no Conselho de Relações Internacionais da SCAA; **Vietnã – Desenvolvimento do café sustentável:** Bui Ba Bong, Vice-Ministro, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Vietnã; **Setor cafeeiro vietnamita – ajustes diante da crise:** Dang Kim Son, Diretor-Geral, Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural (IPSARD), Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Vietnã

Custos e limitações da produção – Moderador: Rodolfo Trampe Taubert, Coordenador-Executivo, Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café; **A sustentabilidade das estratégias de colheita:** Carlos Brando, Diretor, P&A International Marketing, Brasil; **Cafés especiais leste-africanos: desafios e oportunidades para os cafeicultores da África oriental:** David Browning, Diretor, TechnoServe

Conferência Mundial do Café de 2010



Presidente Álvaro Colom Caballeros



Cerimônia inaugural



Mais de 1.400 participantes



Supachai Panitchpakdi
Secretário-Geral, UNCTAD



Embaixador Ali Mchumo
Diretor-Gerente
Fundo Comum para os Produtos Básicos



Christian Rasch Topke
Presidente do Comitê Organizador
da Conferência Mundial do Café



Sunalini Menon
CoffeeLab Private Ltd, Índia



Krishna Rau
Presidente da Junta do Café da Índia

Sessão 2: Sustentabilidade econômica: a economia da demanda

Consumo mundial: evolução e tendências – Moderador: Max Schnellmann, Conselheiro (Assuntos Econômicos, Produtos Básicos) Embaixada da Suíça, Londres; **Conduzindo a sustentabilidade no setor do café comum:** Dantes Hurtado, Presidente, Coffee & Tea do Brasil, Sara Lee do Brasil; **A atual situação do setor cafeeiro na Rússia e nos países da CEI, e como atualmente a conjuntura econômica, a situação do mercado mundial de café verde e as tendências mundiais da indústria moderna influenciam o futuro do setor:** Aleksandr Malchik, Presidente da Diretoria, Organização dos Fabricantes de Café da Rússia, e Presidente da Montana Coffee Holding Ltd; **Índia – A história de um consumo emergente:** V. G. Siddhartha, Presidente, Café Coffee Day; **Tendências do mercado de café nos EUA:** Samuel Nahmias, Vice-Presidente Executivo / Chefe de Operações, STUDYLOGIC; **Desenvolvimento do mercado japonês e perspectivas dos mercados dos países vizinhos (Coreia, Taiwan e China):** Keiji Ohta, Presidente, All Japan Coffee Association

Desenvolvimento de mercados para o café diferenciado – Moderador: Michael Wheeler, Diretor-Executivo, Speciality Coffee Association of Europe (SCAE), Representante no Exterior da Coffee Industry Corporation de Papua-Nova Guiné; **Desenvolvendo mercados sustentáveis para os cafés especiais em 2010 e além:** Ric Rhinehart, Presidente, Specialty Coffee Association of America (SCAA), EUA; **Diferenciação: Mercados para os cafés de qualidade, os cafés certificados e os cafés identificados pela origem:** Daniele Giovannucci, Co-Fundador, Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA); **Estratégia para agregar valor ao café colombiano:** Luis Fernando Samper, Diretor de Propriedade Intelectual, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia

Perspectivas da oferta e da demanda – Moderador: Oscar L. Schaps, Diretor-Gerente, Hencorp Futures, LC; **Tendências da demanda e a economia da demanda:** Robert Simmons, Chefe do Departamento do Café e do Cacau, LMC International; **O consumo de café ainda pode crescer?** Judith Ganes-Chase, Fundadora e Presidente, J. Ganes Consulting LLC

Sessão 3: Sustentabilidade ambiental

Sustentabilidade ambiental – Moderador: David Brooks, Diretor de Política de Recursos Naturais e Questões Ambientais, Escritório do Representante de Comércio dos EUA; **Mudanças climáticas e produção de café: vulnerabilidade e possível adaptação:** Eduardo Delgado Assad, Pesquisador e Coordenador de Estudos sobre Mudanças Climáticas, Embrapa Informática Agropecuária; **Pico do café? Protegendo a oferta futura de café num mundo em mudança:** Peter Baker, Coordenador de Desenvolvimento de Projetos, CABI Bioscience; **Mudanças climáticas e manejo da biodiversidade nos ecossistemas da região cafeeira da Colômbia:** Fernando Gast, Diretor-Executivo, Cenicafé, Colômbia; **Sustentabilidade ambiental e diversidade do café na África:** Taye Kufa, Pesquisador Sênior (Agrônomo/Ecofisiologista do Café), Centro de Pesquisa Agrícola de Jimma, Etiópia

Sessão 4: Sustentabilidade social

Aliança Internacional das Mulheres em Café: Promovendo possibilidades – Moderadora: S. Ex.^a a Sr.^a Josefa Leonel Correia Sacko, Secretária-Geral, Organização Interafricana do Café (OIAF); **Promovendo possibilidades:** Launtia Taylor, Presidente da Diretoria, Aliança Internacional das Mulheres em Café (IWCA); **Explorando o potencial oculto das mulheres:** Karl Schmidt, Presidente, Probat

Burns, Inc.; **ASOMOBI – Transformando sonhos em realidade:** Ana Laura Quirós Montoya, Presidente da Associação das Mulheres Organizadas de Biolley (ASOMOBI), Costa Rica; **Shakti – Dando poder às mulheres em nossa comunidade global:** Sunalini Menon, Fundadora, Coffeelab Private Ltd, Índia

Metas de Desenvolvimento do Milênio, construção de capacidade e apoio aos produtores – Moderador: Saint-Cyr Djikalou, Representante Permanente da Côte d'Ivoire junto aos Organismos Internacionais de Produtos Básicos em Londres; **A importância da sustentabilidade no desenvolvimento, com particular referência ao café:** Enzo Baratini, Principal Negociador para Produtos Básicos e Acordos de Produtos Básicos, Direção-Geral para o Desenvolvimento e as Relações com o Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico (Grupo ACP), Comissão da União Europeia; **Programas de apoio e subsídios do Governo ao setor cafeeiro na Índia:** G. V. Krishna Rau, Presidente, Junta do Café da Índia; **Juventude, sustentabilidade social e café nos países africanos produtores de café:** Ishak Kasule Lukenge, Diretor-Gerente, KDS Coffee Ltd, Uganda; **2000-2010 e além – um caminho para a sustentabilidade no setor cafeeiro:** Andrea Illy, Presidente e Executivo-Chefe, Illycaffè SPA, Itália; **A USAID e o desenvolvimento do café sustentável:** Wayne R. Nilsestuen, Diretor de Missão, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Guatemala

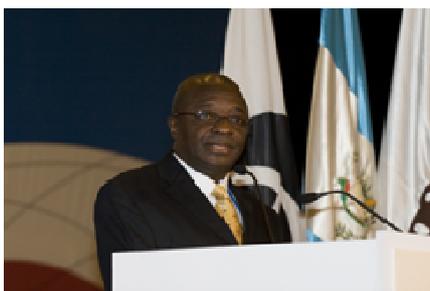
Os textos de todas as apresentações estão disponíveis no site da OIC. Em setembro de 2010 o Conselho apreciou um relatório sobre os temas da Conferência e os desafios que o setor enfrenta (ver documento ICC-105-4, resumido abaixo):

- **Ambiente econômico e político:** O ambiente econômico mais lato pode ter um impacto significativo na sustentabilidade econômica. Há necessidade de cooperação para desenvolver políticas coordenadas para tratar de desafios globais como a sustentabilidade e as mudanças climáticas.
- **Pesquisa básica e aplicada:** As questões em que se concentra incluem as seguintes: mapeamento do genoma do café; conservação da diversidade genética; manejo de pragas e doenças; aumento da produtividade; melhoria da qualidade; mensuração da pegada de carbono e hídrica do cultivo; e segurança alimentar.
- **Construção de capacidade:** A mudança para um mercado mais liberalizado frequentemente envolve a desagregação de instituições e serviços de apoio. É preciso apoio para poder-se melhorar o acesso aos mercados e fortalecer as organizações dos cafeicultores.
- **Boas práticas:** Muito ainda se pode fazer para ampliar a sustentabilidade pela adoção de melhores práticas agrícolas que não prejudiquem o meio ambiente, entre as quais o uso das melhores práticas agrônômicas e técnicas melhoradas de colheita.
- **Diversificação e multifuncionalidade:** Para evitar o excesso de dependência de um único produto, convém que os cafeicultores procurem obter receitas complementares através de outros cultivos, pecuária e atividades como o ecoturismo.
- **Finanças e gestão de risco:** Os cafeicultores precisam de maior acesso a instrumentos de financiamento e gestão de risco, incluindo condições favoráveis de crédito; financiamento para estoques, renovação dos cafezais, infraestrutura e insumos; microfinanciamento; proteção contra a volatilidade dos preços; e seguros contra os riscos meteorológicos.



Pódio

Enzo Baratini
Comissão da União EuropeiaJudith Ganes-Chase
Presidente, J. Ganes Consulting LLCIshak Kasule Lukenge
Diretor-Gerente, KDS Coffee Ltd, Uganda



Kwaku Owusu Baah
Diretor de Estudos Econômicos,
Organização Interafricana do café



Aleksandr Malchik
Presidente, Montana Coffee Holding Ltd



Área de exibições



Ricardo Villanueva
Presidente da Anacafé
e Néstor Osorio
Diretor-Executivo da OIC

- **Agregação de valor:** Entre os meios para agregação de valor que os produtores podem se valer estão a diferenciação e o processamento adicional. As barreiras tarifárias e não-tarifárias frequentemente impostas ao café processado, por outro lado, limitam suas possibilidades de agregação de valor.
- **Informações e transparência do mercado:** A falta de estatísticas confiáveis e de grande alcance é um empecilho à otimização de decisões. Também há necessidade de divulgar informações sobre, por exemplo, novidades científicas e tecnológicas.
- **Sustentabilidade ambiental:** A produção de café sofre pressão cada vez maior das mudanças climáticas, e é preciso efetuar pesquisas mais sistemáticas sobre meios de enfrentar esse desafio.
- **Sustentabilidade social:** Para garantir a sustentabilidade do mercado cafeeiro mundial no longo prazo, é preciso dar mais poder ao grande contingente feminino que trabalha no setor e criar mais incentivos para atrair a participação dos jovens.
- **Sustentabilidade econômica:** Os preços obtidos em anos recentes não bastaram para contrabalançar custos cada vez maiores e incentivar investimentos que possibilitem satisfazer a uma demanda cada vez maior. Os produtores precisam de apoio na busca de meios para conseguir maior rentabilidade e mitigar os efeitos de custos cada vez maiores.
- **Indutores socioeconômicos:** A demanda de café está intimamente ligada a fatores como população, renda disponível, preços e gostos do consumidor. Existe potencial para o aumento do consumo, especialmente nos países produtores e mercados emergentes, que serão os motores do crescimento futuro. Nos mercados desenvolvidos, a tendência a maior consumo fora do lar provavelmente continuará. É preciso enfatizar, especialmente, o que possa atrair os consumidores jovens.
- **Qualidade:** Os consumidores exigem uma variedade de atributos. Os mercados emergentes e os países produtores exigem produtos de baixo custo e preparo fácil; já, nos mercados maduros, o crescimento está intimamente associado com os cafés especiais, cuja alta qualidade é um pré-requisito.
- **Estabelecimento de preços:** O café precisa representar uma equação de valor favorável para os consumidores. A disponibilidade de café a preços acessíveis é importante para a continuação do crescimento do consumo mundial.
- **Sustentabilidade:** A sustentabilidade da oferta se torna cada vez mais importante, e é provável que no futuro o café certificado como de cultivo sustentável consiga uma participação cada vez maior do mercado.
- **Inovação:** Um elemento-chave na expansão da demanda tem sido a capacidade do setor de desenvolver formas inovadoras de consumo, tais como café pronto-para-beber, bebidas com gelo e congeladas e os materiais recicláveis.
- **Promoção e desenvolvimento de mercado:** As campanhas de promoção genérica têm-se revelado instrumentos bem-sucedidos de desenvolvimento de mercado. Avanços significativos foram conseguidos na difusão de uma visão mais equilibrada dos efeitos do consumo de café para a saúde, mas mais trabalho ainda é necessário.
- **Concorrência de outras bebidas:** Concorrem fortemente com o café outras bebidas, como, em especial, os refrigerantes, a água, as bebidas esportivas, as bebidas energéticas e o chá.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIEIRO

As atividades da OIC na área de projetos contribuem para a realização de sua missão, fortalecendo toda a cadeia de valor do café e, em especial, ajudando a elevar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores. Elas continuam a ser caracterizadas por um esquema de financiamento pelo qual cerca de 50% dos custos são cobertos pelo Fundo Comum para os Países Básicos (FCPB), o saldo sendo coberto por instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento, e pelos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida (frequentemente em espécie).

Os gráficos à direita mostram que as fontes de financiamento variam de acordo com os países beneficiários, e como a carteira de projetos é distribuída segundo áreas de ação estratégicas. Pormenores da carteira, por projeto, também podem ser encontrados no site da OIC (www.ico.org).

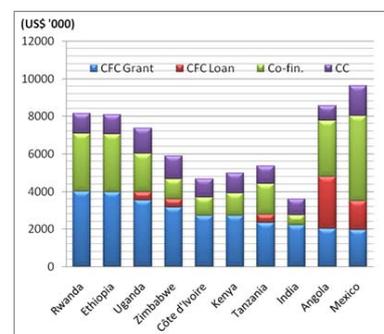
Na obtenção de financiamento para projetos nos últimos 15 anos, a OIC pôde fortalecer sua parceria com o FCPB, colaborar com outras agências internacionais e consolidar procedimentos internos para avaliação e priorização de propostas de projetos antes de sua apresentação pleiteando o financiamento. Pôde também melhorar os métodos de supervisão e monitoramento das atividades de implementação dos projetos, para garantir resultados em favor dos países Membros que se beneficiam dos projetos.

Durante o último ano cafeeiro a OIC participou de três importantes eventos para mostrar os resultados obtidos e lições aprendidas nos projetos implementados na África, América Latina e Ásia. O primeiro desses eventos foi um seminário internacional realizado em Haia em dezembro de 2009 para celebrar o 20.º aniversário do FCPB, que teve como tema “O papel dos produtos básicos no desenvolvimento”. O segundo evento transcorreu durante a Conferência Mundial do Café na Cidade da Guatemala em fevereiro de 2010, e o terceiro, foi durante a 68.ª sessão do Comitê sobre Problemas dos Produtos Básicos realizada na sede da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), em Roma, em junho de 2010.

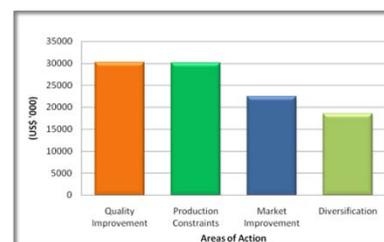
Projetos aprovados pelo FCPB

Em 30 de setembro de 2010, a OIC havia patrocinado e conseguido financiamento para 33 projetos cafeeiros, em valor total de US\$101 milhões. O FCPB entrou com cerca de US\$53 milhões desse total. Do saldo, US\$28 milhões provieram de instituições doadoras bilaterais e multilaterais na forma de co-financiamento, e cerca de US\$20 milhões, dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. Ao todo, 20 projetos foram concluídos, e 13 estão sendo implementados. O valor da carteira de projetos teve um acréscimo de US\$12,76 milhões em 2009/10, com a aprovação de dois novos projetos pelo FCPB. Os pormenores de todos os projetos concluídos e em andamento são resumidos no quadro da página 18.

Os projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC



Projetos de desenvolvimento cafeeiro: Os dez principais beneficiários – fontes de financiamento



Carteira de projetos (US\$101 milhões) por área de ação



Estande da OIC em Haia, dezembro de 2009



Estande da OIC na Conferência Mundial do Café, Guatemala, fevereiro de 2010

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 - 2007/08	2008/09
PROJETOS CONCLUÍDOS (20)	46.675	22.801	14.704	9.170			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (10/96 - 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluído		
Manejo integrado da broca do café (10/96 - 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluído		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (04/97 - 05/00)	289	244	0	45	Concluído		
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (10/97 - 09/07)	9.101	5.012	2.540	1.549	Concluído		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 - 02/08)	8.952	3.517	4.349	1.086	Concluído		
Características da demanda de café Robusta na Europa (10/98 - 2001)	29	29	0	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos (10/98 - 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluído		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 - 05/00)	68	68	0	0	Concluído		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 - 12/05)	5.330	910	3.468	952	Concluído		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (10/01 - 2002)	60	60	0	0	Concluído		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado dos países do COMESA (10/01 - 06/03)	60	60	0	0	Concluído		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (10/00 - 04/01)	30	30	0	0	Concluído		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofos no Equador (10/01 - 2001)	65	60	0	5	Concluído		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 - 06/07)	3.104	2.262	123	719	Concluído		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (04/03 - 09/03)	40	40	0	0	Concluído		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 - 09/05)	30	15	15	0	Concluído		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (10/03 - 09/06)	120	60	60	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (04/04 - 02/08)	2.937	2.029	122	786	Concluído		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 - 03/08)	943	448	0	495	Concluído		
Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia (10/01 - 10/09)	3.045	1.445	1.000	600	Concluído		
PROJETOS EM ANDAMENTO (13)	54.574	30.401	13.345	10.829			
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (04/00 - em andamento)	6.837	4.220	505	2.112	Em andamento		
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 - em andamento)	8.530	4.750	2.980	800	Em andamento		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 - em andamento)	2.529	1.829	0	700	Em andamento		
Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 - em andamento)	4.467	2.552	1.118	797	Em andamento		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador (10/05 - em andamento)	3.199	1.118	458	1.623	Em andamento		
Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos (04/07 - em andamento)	1.874	618	1.257	0	Em andamento		
Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (04/07 - em andamento)	2.469	1.842	0	626	Em andamento		
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (10/07 - em andamento)	4.014	2.919	0	1.096	Em andamento		
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (10/07 - em andamento)	3.007	2.693	0	314	Em andamento		
Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (04/09 - em andamento)	284	120	0	164	Em andamento		
Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (04/09 - em andamento)	4.601	2.000	1.605	996	Em andamento		
Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (10/09 - em andamento)	4.750	2.500	1.000	1.250	Em andamento		
Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (04/10 - em andamento)	8.013	3.240	4.422	351	Em andamento		
PORTFOLIO TOTAL (33)	101.249	53.202	28.049	19.999			

* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

CC = Contribuição de contrapartida

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DO EXAME DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	2000/01 - 2007/08	2008/09
EM EXAME PELO FCPB (6)	16.160	10.268	4.030	1.824			
Estudo do potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado na África ocidental (OIC: 05/08)	106	94	0	13	CAP do FCPB		
Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos (OIC: 09/08)	3.000	2.183	650	166	CAP do FCPB		
Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra, possibilitar seu retorno a suas áreas de origem e proteger seu ambiente biofísico na República Democrática do Congo (OIC: 03/09)	3.801	2.319	380	1.064	CAP do FCPB		
Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda, na Tanzânia e em Angola (OIC: 03/10)	3.453	2.837	100	516	CAP do FCPB		
Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia (OIC: 09/10)	500	435	0	65	CAP do FCPB		
Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano (OIC: 09/10)	5.300	2.400	2.900	0	CAP do FCPB		
EM EXAME POR OUTROS DOADORES (7)	26.450	17.439	5.417	3.593			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (OIC: 05/01)	10.930	8.566	0	2.363	Reformulação		
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (OIC: 09/02)	7.858	3.790	4.068	0	Reformulação		
Renovação da coleção internacional de café do CATIE (OIC: 09/07)	419	419	0	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica (OIC: 09/07)	2.696	1.567	0	1.129	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Aumento da receita dos cafeicultores vietnamitas através de maior eficiência agrícola e de gestão da qualidade (OIC: 09/09)	1.345	788	456	101	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Projeto Trifínio do café sustentável (OIC: 05/08)	2.729	1.836	893	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Conservação e uso sustentável dos recursos genéticos do café: perspectiva global (OIC: 09/09)	473	473	0	0	Reformulação		
EM EXAME PELA OIC (5)	25.538	17.742	0	7.796			
Elevação da renda de grupos de pequenos agricultores no cinturão de produção cafeeira da Nigéria (OIC: 05/05)	5.822	4.822	0	1.000	CVR		
Manejo integrado da broca do café (BC) com um componente de qualidade e sustentabilidade para a cafeicultura da América Central (OIC: 05/08)	11.216	4.420	0	6.796	CVR		
Caracterização, utilização melhorada e conservação da diversidade do germoplasma do <i>Coffea</i> (OIC: 09/09)	3.000	3.000	0	0	CVR		
Promoção da comercialização e consumo interno de café na República Centro-Africana (OIC: 03/10)	5.500	5.500	0	0	CVR		
Expansão da pequena cafeicultura no Malauí – Nota conceitual (OIC: 03/10)	0	0	0	0	CVR		
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE (18)	68.148	45.449	9.447	13.213			

* O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

CVR = Comitê Virtual de Revisão da OIC

Novo projeto lançado na Guatemala e na Jamaica



Cerimônia de lançamento na Jamaica



Cerimônia de lançamento na Jamaica

Projeto por começar

Abaixo se apresenta uma descrição sucinta de dois novos projetos aprovados pelo FCPB e um resumo dos principais resultados do projeto de financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia, concluído recentemente.

Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (iniciado em 07/10 – em curso)

Este projeto foi aprovado pela Junta Executiva do FCPB em outubro de 2009. Após assinatura do Acordo do Projeto durante a Conferência Mundial do Café na Guatemala em fevereiro de 2010, ele foi lançado em Kingston, Jamaica, em 17 de julho de 2010. Seu objetivo é fortalecer o setor cafeeiro da Guatemala e da Jamaica por meio de um Programa de Competitividade do Café baseado em seis componentes: 1) desenvolvimento sustentável; 2) diversificação da renda; 3) inteligência de mercado; 4) marketing; 5) financiamento; e 6) fortalecimento institucional.

O custo total deste projeto de três anos é de US\$4,7 milhões. O FCPB entra com US\$2,5 milhões, o Oikocredit com US\$1 milhão, na forma de co-financiamento, e os países participantes com US\$1,25 milhão. A Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé) atuará como Agência de Execução do Projeto (AEP) e, em colaboração com a Junta do Café da Jamaica, trabalhará para conseguir maior qualidade e produtividade e uma melhoria organizacional e de gestão nas regiões de Fraijanes e Cobán, da Guatemala, e nas regiões baixas da Jamaica.

Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (aprovado em 04/10 – por começar)

O projeto foi aprovado pela Junta Executiva do FCPB em abril de 2010. Seu objetivo é melhorar de forma sustentável os meios de vida dos pequenos cafeicultores da África oriental e central. Isso será conseguido mediante promoção da produção de café de alta qualidade, obtida através da adoção de melhores práticas de processamento. Prevê-se que os cafés de alta qualidade posteriormente serão capazes de conseguir preços com prêmio no mercado e, com isso, gerar melhores rendas familiares.

O custo total deste projeto de três anos é de US\$8 milhões. Neste total, o FCPB entra com US\$3,2 milhões, a Fundação Rabobank e um banco local com US\$4,4 milhões, na forma de co-financiamento, e os países participantes, com US\$351.250. O CABI África atuará como AEP.

Projeto concluído

Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia (10/01 – por concluir em outubro de 2010)

Este projeto piloto foi implementado em três fases. A última (Fase III), que consistiu na concessão de empréstimos para insumos e concepção de um esquema de garantia creditícia, terminou em setembro de 2010.

O objetivo do projeto era demonstrar como os serviços de empréstimos para insumos das instituições de crédito, combinados com outros serviços não-creditícios, podem ser acessados, em termos comerciais e numa base sustentável, para elevar a produtividade da cafeicultura e a qualidade do café cultivado pelos pequenos cafeicultores nas regiões de produção. Esses cafeicultores respondem por cerca de 60% da produção de café do Quênia, e a ausência de medidas confiáveis que lhes dêem acesso a facilidades de crédito para a produção pode aprisioná-los num círculo vicioso caracterizado por uma “escassez de capital, insumos, produção e renda”.

As reações positivas dos cafeicultores ao produto de crédito, assim como resultados igualmente positivos em termos de maior produtividade e qualidade, puseram em relevo a importância de um produto de crédito e de uma metodologia de empréstimos bem estruturada, abrangente, participatória e flexível de concessão de créditos para insumos aos pequenos cafeicultores. O produto e os mecanismos de concessão de crédito a que o projeto deu destaque possibilitaram uma mudança de paradigmas na provisão de recursos a esses cafeicultores. Entre as medidas importantes incluídas no projeto estão as seguintes:

- Financiamento de todos os custos de produção com base em práticas agronômicas cientificamente recomendadas, uso recomendado dos insumos e mão-de-obra necessários para diferentes atividades, levando em consideração o número de cafeeiros e as variedades de café,
- Desembolso de crédito em fases, de acordo com um calendário de operações,
- Fornecimento tempestivo de insumos de qualidade, isto é, fertilizantes, pesticidas e fungicidas, nas quantidades necessárias,
- Supervisão meticulosa de cada propriedade por grupos e pelo pessoal do projeto, para garantir boas práticas de produção,
- Rastreamento e processamento separado do café do projeto, e adoção de boas práticas de processamento.

O impacto cumulativo das medidas acima resultou numa melhoria significativa da produtividade e qualidade do café, refletindo-se nas rendas dos cafeicultores e no pagamento dos empréstimos durante o projeto. Mecanismos de grupo foram usados na divulgação dos componentes de treinamento e extensão. A supervisão local foi outra medida muito eficaz. O uso de uma caderneta individual do cafeicultor para registro de todas as atividades agrícolas de cada um também contribuiu bastante para o monitoramento do uso e supervisão dos empréstimos. As características desse crédito assim ampliaram a eficácia e produtividade do crédito agrícola. O teste bem-sucedido do produto significa que ele agora pode ser utilizado por bancos e outras instituições financeiras para fins de empréstimos aos cafeicultores (que antes eram vistos como um risco).

Controle de qualidade

Para aprimorar a qualidade da produção de café, deu-se ênfase específica à adoção de boas práticas agronômicas pelos cafeicultores e de boas práticas de processamento no processamento primário. Através de visitas às propriedades e às beneficiadoras, demonstrações de campo, treinamento, etc. também se procurou continuamente concentrar a atenção dos cafeicultores na produção de café de qualidade.



Cafeeiro antes do projeto



Cafeeiro depois do projeto

Sustentabilidade do projeto

Os cafeicultores auferiram uma série de benefícios do produto e da metodologia de empréstimo desenvolvidos pelo projeto, entre os quais: acesso a crédito suficiente, tempestivo e descomplicado; insumos agrícolas de qualidade; empréstimos em dinheiro contra um componente de mão-de-obra; orientação técnica, apoio na forma de extensão e treinamento; apoio de grupos; maior produção de café de melhor qualidade; rendas mais altas; maior capacidade de pagamento de empréstimos; e melhor manutenção das lavouras de café.

Fortalecimento do capital social

A implementação do projeto piloto criou valioso capital social em todos os níveis. Importantes foram as mudanças de atitudes entre os pequenos cafeicultores. Sua experiência lhes mostrou que o uso apropriado de insumos e boas práticas de produção levam a maior produtividade, qualidade e renda, que, então, pode sustentar a tomada de empréstimos comerciais para a produção de café. A tendência dos pequenos cafeicultores a negligenciar o café e perder a esperança foi substituída por uma determinação de conseguir sucesso. Os cafeicultores descobriram que tomar empréstimos para a produção de café é uma hipótese viável e adquiriram conhecimentos e habilidades práticas aplicáveis à produção comercial de café. As agências de empréstimo começaram a se dar conta de que havia potencial de negócios na provisão de financiamento aos pequenos cafeicultores usando o produto de crédito.

Fortalecimento das atividades na área de projetos

Como as atividades da Organização na área de projetos proporcionam benefícios tangíveis aos países produtores, os Governos e agências especializadas se interessam cada vez mais em lidar com questões específicas de desenvolvimento cafeeiro através de projetos da OIC. O Acordo de 2007 fortalece as atividades da OIC na área de projetos ao estabelecer um Comitê de Projetos que, juntamente com um novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, ajudará a continuar a promover a cooperação internacional e a obter recursos para a melhoria dos padrões de vida dos cafeicultores.

Em trâmite

Durante o último ano cafeeiro, cinco novas propostas de projetos foram avaliadas pelo Comitê Virtual de Revisão (CVR). O Conselho endossou a apresentação de três delas ao FCPB e recomendou a revisão das outras duas.

No momento estão em trâmite 18 propostas de projetos. Destas, 13 foram aprovadas pelo Conselho e outras cinco estão sendo examinadas pela OIC para seleção técnica. Pormenores dos projetos ora em trâmite podem ser encontrados no quadro da página 19.

Há dois tipos de propostas em trâmite já aprovadas pelo Conselho: projetos que se prestam a financiamento pelo FCPB e projetos que requerem outras fontes de recursos. No primeiro caso, a OIC continua a contar com o apoio FCPB; no segundo, novos caminhos precisam ser explorados para conseguir parceiros estratégicos que possam prestar apoio financeiro e/ou prático. Sob o novo Acordo, a procura de novas fontes de financiamento para projetos terá caráter prioritário.

SUSTENTABILIDADE

Contribuindo para o desenvolvimento sustentável

A OIC se empenha em promover a consciência da necessidade de uma economia cafeeira sustentável e, para tanto, procura manter os participantes do setor cafeeiro atentos para a ameaça que condições econômicas desfavoráveis aos produtores representam para a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, a OIC propõe medidas nas áreas da qualidade, diversificação, aprimoramento do mercado, etc. O objetivo é melhorar as condições econômicas e, com isso, estimular a estabilidade e promover padrões de vida razoáveis para as populações que se ocupam do café.

A contribuição da cafeicultura e do comércio de café às questões ambientais e sociais costuma ser considerada altamente positiva, quando comparada com a maior parte das atividades econômicas alternativas. O cafeeiro é um arbusto perene. Por isso, do ponto de vista ambiental, ele faz uma contribuição importante ao sequestro de carbono, sendo também eficaz na estabilização dos solos. Além disso, ele possibilita a preservação de grande parte da biodiversidade original das áreas de cultivo.

Em algumas regiões, contudo, um dos principais problemas continua sendo a poluição hídrica causada pelo processamento por via úmida. Para enfrentar esta questão, a OIC, através de projetos pilotos, incentiva a adoção de boas práticas agronômicas pelos cafeicultores e o uso de tecnologias benéficas ao meio ambiente no processamento primário.

O projeto “Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda”, em valor total de US\$8 milhões, foi aprovado durante o último ano cafeeiro. Seu objetivo é promover a produção de café de alta qualidade pela adoção de melhores práticas de processamento na Etiópia e em Ruanda.

Na América Latina, três projetos estão sendo implementados com objetivo de melhorar tanto a qualidade da produção do café quanto os padrões ambientais e trabalhistas. O projeto “Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua”, em valor total de US\$6,8 milhões facilitou a substituição de capacidade de processamento por via úmida danificada/velha por tecnologia ambientalmente benéfica. Os resultados obtidos levam as autoridades ambientais dos dois países a recomendar essa tecnologia como modelo a seguir na construção de novas unidades de processamento.

O segundo projeto, intitulado “Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos”, em valor total de US\$1,9 milhão, ajudou os cafeicultores a aumentar suas rendas, por meio de incentivo à adoção de boas práticas agrícolas (BPAs) através de processamento melhorado nas próprias propriedades, com melhor equipamento, e de uso eficiente de subprodutos agrícolas para produzir fertilizantes orgânicos e substrato para a produção de cogumelos. O projeto também procurou construir elos entre importadores e cooperativas, e isso resultou em acesso a mercados de nicho que possibilitam aos produtores obter mais valor por seu café de alta qualidade.



Unidade de processamento por via úmida benéfica ao meio ambiente promovida pelos projetos do FCPB e da OIC na América Central

Questões ambientais e sociais



Unidade de compostagem com uso de minhocas na Guatemala



Diversificação no Equador

O terceiro projeto, intitulado “Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador”, em valor total de US\$3,1 milhões, facilitou a introdução de novas atividades agrícolas/pecuárias e de práticas limpas com o objetivo de recuperar propriedades de café tradicionais afetadas pelo fenômeno El Niño como unidades de produção familiar. Os resultados são duplamente positivos: por um lado, fontes diversificadas de alimentos geram maior segurança alimentar e, por outro, a introdução de práticas de reflorestamento e conservação das águas e do solo ajudam a preservar as condições agro-ecológicas predominantes e proteger espécies agrônômicas valiosas postas em risco pelo El Niño.

Em termos práticos, a OIC incentiva iniciativas que visam a fortalecer a capacidade regional. Um bom exemplo é o projeto “Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia” há pouco concluído, que gerou para os cafeicultores a série de benefícios acima descrita.

Mudanças climáticas

A variabilidade climática foi sempre o principal fator que determina as flutuações da produção mundial de café, mas prevê-se que no futuro, entre os fatores mais prementes que devem afetar a produção, estarão as mudanças climáticas resultantes do aquecimento global, somadas a fatores como a pressão cada vez maior da concorrência pelo uso da terra, a redução dos recursos hídricos, o desmatamento e o crescimento populacional.

Os especialistas que participaram da Conferência Mundial do Café identificaram uma série de estratégias de mitigação e adaptação em resposta aos desafios com que o setor se depara.

As estratégias de adaptação de curto prazo incluem práticas agrícolas melhoradas e melhor processamento pós-colheita. As estratégias de longo prazo incluem construção de capacidade, monitoramento melhorado de dados climáticos, incremento da fertilidade do solo, introdução ou preservação de diferentes modelos de produção e desenvolvimento de variedades resistentes a secas e doenças. Em casos mais extremos, a solução pode ser a diversificação para fora da cafeicultura ou a transferência da produção para áreas mais apropriadas. As estratégias de mitigação incluem cálculo e redução das emissões dos gases do efeito estufa na propriedade de café e auxílio à criação de sumidouros de carbono.

Essas estratégias foram identificadas, mas também destacou a necessidade de pesquisar mais sistematicamente meios pelos quais o setor cafeeiro possa enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

A Organização continua a prestar assistência aos Membros nas atividades de projetos em áreas de ação que abarcam questões econômicas, sociais e ambientais, e nas informações transmitidas em estudos e relatórios sobre as mudanças climáticas.



**Painel da Sustentabilidade Ambiental,
Conferência Mundial do Café**

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A OIC continuou a desenvolver cooperação com agências doadoras e multilaterais durante o ano. O Diretor-Executivo, Néstor Osorio, participou das comemorações do 20.º aniversário do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) em dezembro de 2009. Numa apresentação feita em nome dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs), ele falou sobre a governança internacional de produtos básicos, destacando o valor da cooperação com o FCPB e a importância do trabalho dos OIPBs no preparo e implementação de mais de 280 projetos aprovados desde 1989, em valor de US\$500 milhões.

Os contatos com organizações como o Banco Mundial, o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI), o Banco de Desenvolvimento Asiático, a Organização Interafricana do Café (OIAC), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Aliança para o Financiamento do Comércio Sustentável (FAST), a Aliança Internacional das Mulheres em Café (IWCA) e outras organizações foram fortalecidos pelas respectivas participações na Conferência Mundial do Café na Guatemala, bem como no Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

A OIC esteve representada em uma reunião do Comitê sobre Problemas dos Produtos Básicos da FAO em junho de 2010 e organizou uma reunião dos Membros com a Rede Mundial de Genômica do Café em setembro de 2010 para discutir colaboração em projetos relacionados com o genoma do café que tragam benefícios duradouros para o setor cafeeiro. Durante o ano, discussões também foram realizadas com agências doadoras tais como o Banco Africano de Desenvolvimento e a Corporação Financeira Internacional para discutir possibilidades de assistência técnica em projetos.

PROMOÇÃO DO CONSUMO

CoffeeClub Network da OIC

No momento o CoffeeClub Network da OIC tem cerca de 1.200 membros. Esse número representa um aumento de 71% em relação à participação no ano passado. Lançado em 2008, o Network já recebeu mais de 225.000 visitas de 162 países diferentes. Ele possibilita aos participantes estabelecer contatos e interagir online em 79 diferentes fóruns de discussão moderados por 30 mediadores especializados.



CoffeeClub Network da OIC

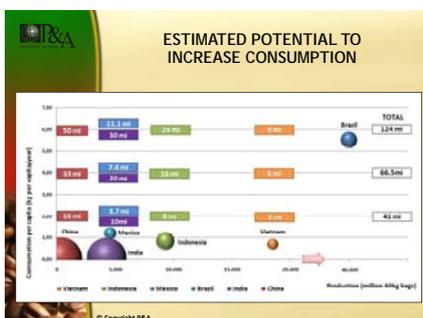
Cerca de 42 novos fóruns dedicados a uma variedade de interesses foram iniciados durante o ano, entre os quais:

- Origens de café
- Specialty Coffee Association of America
- Café 100% Arábica de Papua-Nova Guiné
- Café Fairtrade
- Café e literatura

O Network foi inicialmente desenvolvido com recursos do Fundo de Promoção da OIC com o objetivo de promover o café no mundo todo. Uma valiosa fonte de materiais informativos como vídeos e notícias, ele também facilita a solução de problemas e a transação de negócios. O Network tem grande potencial para conectar pequenos cafeicultores com torrefadores através do Fórum de Oportunidades de Negócios para o Café.

Na sequência da assinatura de um Memorando de Entendimento com a OIC em agosto de 2010, os consultores desenvolverão o site para fazer uso dos instrumentos de serviço da Web 2.0, e uma versão atualizada será lançada em 2011.

Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café



O Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café da OIC continua a disponibilizar um valioso modelo para o desenvolvimento de programas de consumo nos países produtores. A Colômbia, a Costa Rica, El Salvador, a Índia, a Indonésia e o México estão entre os Membros da OIC que lançaram programas institucionais para aumentar o consumo interno.

O programa oficial da Colômbia foi lançado em março de 2010 com o título de “Toma Café” e se concentra em quatro aspectos estratégicos: benefícios do café; ocasiões e lugares para o consumo; reavaliação do café nos canais de venda a varejo; e rede de apoio.

Aplicações práticas do Guia Detalhado da OIC

RECENT APPLICATIONS OF THE GUIDE: COLOMBIA

- Toma Café
- Program launched in March 2010
 - slogan “Necesitas más cuerda?”
- Active participation of largest players (roasters + soluble)
- Main strategic lines being developed
 - benefits of coffee
 - better preparation practices
 - value addition in retail
 - creating a support network

Desde que o Guia foi publicado em 2003, o consumo aumentou mais de 30% nos países produtores. Entre as lições que o desenvolvimento de iniciativas institucionais ensinou estão as seguintes: adoção de um orçamento centralizado; realização de workshops com os interessados; e escolha de um coordenador executivo para os programas. Os próximos passos serão a análise e atualização do Guia para levar em conta novas tecnologias como a da Web 2.0, além de novas experiências.

Os Membros da OIC fizeram uma contribuição de US\$2.000 com recursos do Fundo de Promoção à realização da 23.^a Conferência da Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC) em Bali, em outubro de 2010, dando continuidade a uma tradição de longa data de apoio à ciência e ao café.

Cooperação com a ASIC

COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

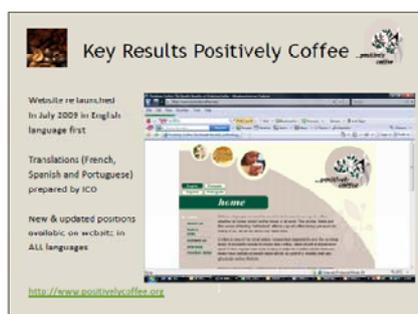
A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida por Rodolfo Trampe Taubert, da Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ), reuniu-se em duas ocasiões durante o ano e discutiu uma série extensa de questões relativas ao café.

Entre os oradores externos convidados a fazer apresentações à JCSP podem citar-se representantes das seguintes instituições, que falaram sobre os temas entre parênteses: bolsa de futuros de Nova Iorque (mercado de futuros e diferenciais de preços); bolsa de futuros de Londres (novo contrato do Robusta e resultados de uma revisão normativa); Instituto da Qualidade do Café (agregação de valor ao café Robusta e programas empreendidos na África ocidental); e Rede Mundial de Genômica do Café (sequenciamento do genoma do café). Apresentações também foram feitas à JCSP pela Specialty Coffee Association of America (Iniciativa Global de Pesquisa da Qualidade do Café, desenvolvida pelo Instituto Internacional de Agricultura Norman Borlaug); All Japan Coffee Association (importações de café e resíduos de produtos agroquímicos) e AMECAFÉ (iniciativas para reduzir o trabalho infantil).

A JCSP manteve em exame um amplo leque de questões, entre as quais aspectos da segurança alimentar, tais como legislação prevista e as constatações científicas mais recentes sobre a Ocratoxina A (OTA), a acrilamida e o furano. Outras questões importantes examinadas foram as seguintes: uso de pesticidas na cafeicultura; provisão de dados estatísticos sobre o setor privado; e disponibilidade de recursos do Fundo de Promoção da OIC.

As atividades do Programa “Positively Coffee” e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, ambos apoiados pela JCSP, são examinadas em maior detalhe na página 28.

PROGRAMA “POSITIVELY COFFEE”



Programa “Positively Coffee”

O Programa “Positively Coffee” continua a disponibilizar ao setor e a outros públicos informações científicas atualizadas sobre café, cafeína e saúde. Associações do setor cafeeiro, Membros da OIC e outros interessados nos países consumidores e produtores cada vez mais desejam acesso às últimas informações em um formato claramente compreensível. O objetivo básico do Programa “Positively Coffee” é divulgar comunicações científicas continuamente através do site www.positivelycoffee.org.

Em 2009/10, o programa foi avaliado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC). Uma conclusão central foi que tanto a futura legislação da UE acerca de alegações na área da saúde quanto o ambiente geral exigem uma revisão da abordagem que se utilizou até agora. O site receberá nova identidade de marca e procurará ser um recurso primário que, centrando-se no café e na saúde, sirva para apoiar profissionais da primeira linha (sobretudo médicos de clínica geral e dietistas), fornecer informações atualizadas e recursos a cientistas e à mídia mundial e Europeia da área da saúde, e ajudar os setores cafeeiros nacionais a formular as mensagens que queiram transmitir.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOBRE O CAFÉ PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Em 2003, o ISIC identificou a necessidade estratégica de maior proatividade ao comunicar a médicos e outros profissionais da saúde os atuais conhecimentos científicos e a compreensão do papel do café em relação à saúde. Pesquisas de mercado realizadas junto ao público geral e profissionais da área médica revelaram que, onde elas existem, as opiniões negativas acerca dos efeitos do café sobre a saúde podem afetar as atitudes do consumidor em relação ao consumo do produto.

O Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde apoia atividades empreendidas por associações nacionais do café com o objetivo de pôr médicos e outros profissionais da saúde a par de constatações atualizadas e fidedignas. O programa no momento é implementado nos seguintes países: Alemanha, Dinamarca, Espanha, Federação Russa, Finlândia, Itália, Países Baixos, Portugal e Reino Unido.

Benefícios tangíveis

Desde o início do Programa, benefícios tangíveis surgiram, tais como:

- Melhoria dos conhecimentos dos profissionais da saúde sobre café e saúde, e conselhos melhor informados a pacientes e clientes;
- Relações mais amplas, nos países, entre cientistas, associações profissionais e importantes formadores de opiniões;
- Oportunidades de maior proatividade em relação a grupos de profissionais da saúde e à mídia especializada.

Os participantes do programa são cuidadosos e procuram comunicar apenas o que tem respaldo na ciência e garantir que os materiais se baseiam em pesquisas atualizadas sobre aspectos positivos, neutros e negativos do café em relação à saúde. Por exemplo, em vez de fazer afirmações como “o café protege contra o diabetes tipo 2”, é mais cientificamente correto dizer que a pesquisa sugere que tomar café pode ter a ver com uma redução do risco do desenvolvimento de diabetes do tipo 2. No Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, a precisão científica deve ter precedência sobre a simplicidade da linguagem.

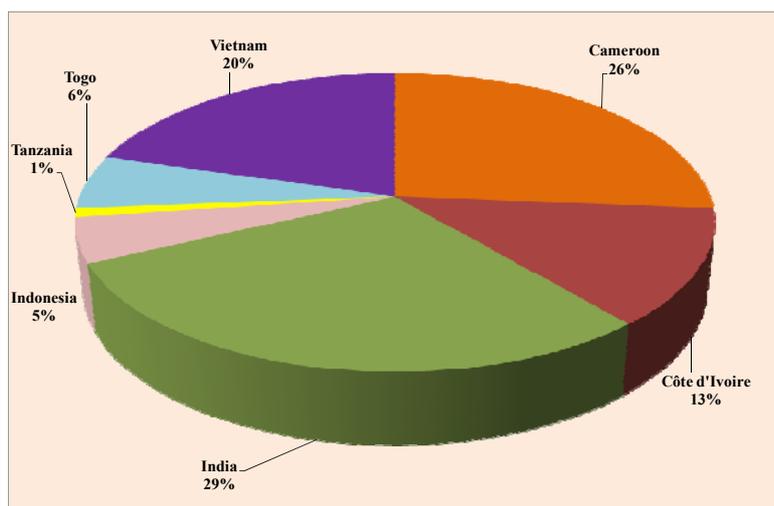
PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

Desde junho de 2004, quando a Resolução 420 entrou em vigor, 28 Membros exportadores enviam à OIC informações sobre a qualidade do café que exportam. Para tanto, eles lançam nos Certificados de Origem códigos que identificam certos padrões básicos de qualidade referentes a defeitos e teor de umidade. É importante lembrar que a aplicação dos parâmetros indicados na Resolução 420 é voluntária e não impõe restrições ao comércio de café; a Resolução simplesmente solicita aos Membros exportadores que declarem a qualidade do café verde de seus embarques.

O café verde exportado por todos os países exportadores em 2009/10 totalizou 86,4 milhões de sacas. O volume do café verde exportado pelos 25 Membros que participaram continuamente do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) durante o ano foi de quase 67% das exportações mundiais. Segundo as informações extraídas dos Certificados de Origem, o volume de café verde exportado por esses Membros foi de 57,8 milhões de sacas, das quais 51,7 milhões (89%) de Arábica e 6,1 milhões (11%) de Robusta.

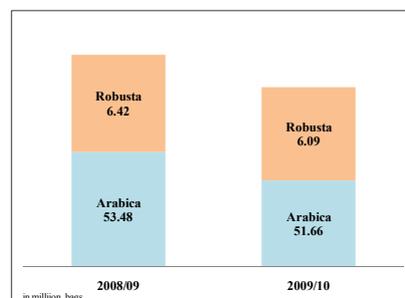
A bolsa de futuros de Londres (NYSE Euronext) faz exames de classificação do Robusta sistematicamente. Nesses exames, no ano cafeeiro de 2009/10, 164.667 sacas não alcançaram os padrões do PMQC, e delas 62% provinham do Togo e 21%, da Côte d'Ivoire. Em 2009/10, a classificação "P" – ou seja, *Premium Class*, dada ao café que excede os padrões de classificação habituais (classificações 0 a 4) – foi atribuída a 17.167 sacas, das quais mais de 75% originárias dos Camarões, Índia e Vietnã (ver gráfico abaixo).

Origem/Porcentagem do café de *Premium class* em 2009/10

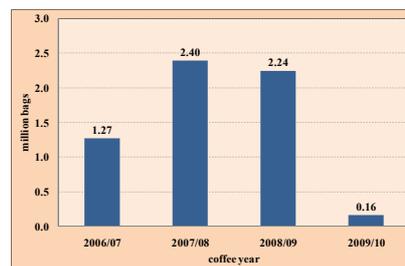


A bolsa de futuros de Nova Iorque (Inter-Continental Exchange Futures) posta mensalmente os resultados atribuídos ao café Arábica por classificação e, também, por sabor na xícara e cor do grão. Os índices de aprovação foram altos no ano cafeeiro de 2009/10, ou seja, um pouco menos de 93% em qualidade da classificação, quase 86% em sabor na xícara e mais de 88% em cor do grão. O índice elevado de aprovação é animador para os produtores de Arábica e reflete o que eles conseguiram em termos de qualidade.

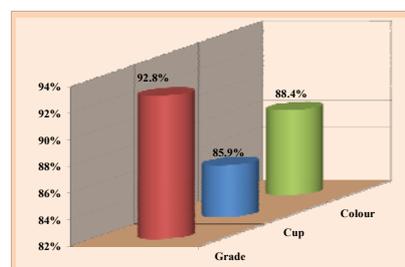
Volume de café verde exportado por tipo em total conformidade com a Resolução 420 em 2008/09 e 2009/10



Resultados das análises de classificação de origens consideradas abaixo dos padrões do PMQC pela Liffe



Índices de aprovação nas análises de classificação de origens pela ICE em 2009/10



ESTATÍSTICA



**Workshop no
Ministério do Comércio da Indonésia**



**Workshop na Câmara de Comércio
e Indústria do Vietnã**



**Workshop na Associação do Café
e do Cacau do Vietnã (VICOFA)**

Em setembro de 2010, o Conselho aprovou o novo Regulamento de Estatística – Preços Indicativos, que deverá ser cumprido após a entrada em vigor do AIC de 2007 (ver documento ICC-105-17). O Regulamento foi revisado em consulta com os agentes do Diretor-Executivo que coletam e transmitem preços diários à Organização da Alemanha, EUA e França. A introdução de novos cafés e a consolidação de dois mercados (Alemanha e França) como mercado europeu assegurarão o cálculo quase diário do preço composto e dos preços dos grupos, garantindo uma série contínua o ano todo em todos os mercados e reduzindo a volatilidade.

Os tipos de café incluídos em cada um dos quatro grupos (Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas) conferem melhor representação aos grupos, indicando o volume de cada um que se negocia diariamente. Para estabelecer os parâmetros usados no cálculo diário do preço indicativo composto e dos preços indicativos dos grupos da OIC, um peso é atribuído a cada grupo, com base no total negociado com os EUA e a União Europeia.

Durante o ano cafeeiro de 2009/10, a Comissão de Estatística reuniu-se em setembro de 2010 e discutiu os seguintes tópicos:

- Cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos: em média, o cumprimento satisfatório e integral do Regulamento de Estatística entre os Membros exportadores foi de 90%, e entre os Membros importadores, de 99%.
- Dados estatísticos sobre exportações de café orgânico: produziu-se um relatório mostrando os dados disponíveis sobre este setor. O exercício será expandido na vigência do AIC de 2007.
- Exportações a países exportadores: a importância crescente deste comércio confirma a necessidade de acompanhar mais de perto estas exportações. A OIC continuará a pedir aos Membros exportadores que forneçam dados sobre o volume e o valor de suas importações de café, por origem.
- Um coeficiente de 1,05 será aplicado na conversão de café verde descafeinado no equivalente em café verde em grão após a entrada em vigor do AIC de 2007. O novo coeficiente não será aplicado às séries históricas mantidas pela Organização.
- Prestou-se assistência técnica à Indonésia e ao Vietnã através de workshops realizados nesses países em outubro de 2009. Treinou-se o pessoal local que lida com as exigências estatísticas da OIC, para capacitá-lo a cumprir o Regulamento de Estatística no tocante a Certificados de Origem (documento ICC-102-9) e Relatórios Estatísticos (documento ICC-102-10). Discutiu-se com a Organização Interafricana do Café (OIAC) a realização de treinamento análogo a título de ajuda aos países africanos.

PAINEL DE ESPECIALISTAS SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

Um Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro foi realizado pela OIC em 21 de setembro de 2010. O objetivo foi promover uma troca de opiniões, experiências e ideias sobre questões relacionadas com o financiamento do setor cafeeiro mundial, contemplando os papéis que a OIC pode desempenhar nesse campo. O evento foi presidido por David Brooks, Diretor de Política de Recursos Naturais e Questões Ambientais, Escritório do Representante do Comércio dos EUA. Comunicações foram feitas por cinco especialistas internacionais das seguintes entidades: Banco Asiático de Desenvolvimento, Fideicomissos Instituídos para a Agricultura (FIRA), México, Aliança para o Financiamento do Comércio Sustentável (FAST), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil e Banco Mundial. O Presidente apresentou um relatório sumário das discussões do Painel e seus membros ao Conselho (documento ICC-105-25), incluindo os seguintes pontos:

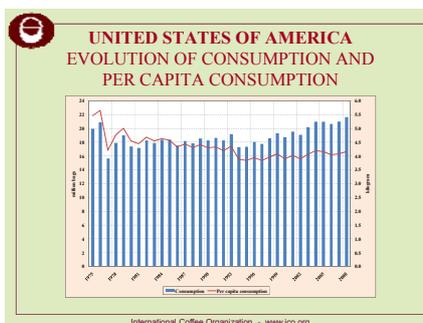
- Três tipos de crédito são necessários: de curto, médio e longo prazo. Três importantes grupos de riscos precisam ser geridos: de produção, de mercado e outros.
- Um enfoque holístico capaz de levar em conta fatores que vão além do financiamento propriamente dito é necessário. Não existe uma solução única para todos os casos.
- É preciso examinar o que funciona e o que não funciona e, no caso das iniciativas bem-sucedidas, é preciso identificar as condições que possibilitaram o sucesso.
- A concessão de crédito individual aos cafeicultores pode ser complexa e onerosa. É preciso organizar os produtores, construir capacidade básica em finanças e considerar outras soluções, como as viabilizadas pelo uso de novas tecnologias. Os Governos precisam estar envolvidos e coordenar esta área em nome dos pequenos cafeicultores.
- Em muitos países, a compreensão que os bancos têm dos riscos agrícolas é incompleta, e é preciso pôr o setor bancário a par dos riscos de preços e das oportunidades que existem em café.
- Pode ser útil criar fundos para imprevistos que possam ser usados para ajudar os produtores em períodos de crise.
- A questão da crescente volatilidade dos preços afeta muitos produtos básicos, e frequentemente o que ocorre em um mercado repercute em outros. Uma mudança de paradigma e a adoção de um enfoque que envolva múltiplos interessados são necessárias.
- As mudanças climáticas são outra área em que os riscos aumentam e, para gerir os riscos, são necessários seguros contra riscos climáticos e outros instrumentos. Produtos indexados, embora complexos, também oferecem uma oportunidade.
- Os Governos Membros da OIC possuem considerável experiência, e existe grande potencial para aprenderem uns com os outros, como demonstrado por exemplos citados pelos especialistas do Painel.
- É importante facilitar os contatos entre os produtores e uma série de instituições financeiras – o mercado online da FAST é um exemplo de instrumento que pode prestar serviços aos cafeicultores.
- No caso das instituições multilaterais, o trabalho orientado por políticas responde às prioridades dos Governos Membros, que, por sua vez, são influenciadas pelas prioridades dos respectivos ministérios internos.



Painel de Especialistas,
setembro de 2010

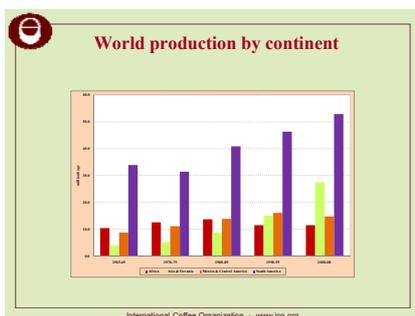
ESTUDOS ECONÔMICOS

Consumo de café em países importadores selecionados



A fim de analisar o desenvolvimento do consumo de café nos países importadores e determinar sua importância, a estrutura do consumo de café no período de 1975 a 2008 foi objeto de um estudo (ver documento ICC-104-1). A seleção dos países que o estudo focaliza (Alemanha, Espanha, EUA, França, Itália, Japão e Suécia) baseou-se no volume do respectivo consumo e em sua distribuição geográfica. Em alguns países a relação entre renda e consumo se tornou menos significativa e, apesar de um crescimento populacional constante, a expansão do consumo tem sido lenta. Consumidores de maior renda procuram café de melhor qualidade e com outros atributos. Esta tendência explica as elevadas taxas de crescimento dos mercados de nicho, como os dos cafés especiais e certificados, em anos recentes. Ainda há mercados com potencial de crescimento, porém, sobretudo a Espanha e a Itália, onde o consumo continua a se desenvolver.

Movimentos cíclicos na oferta de café



O comportamento da produção de café nos anos-safra de 1965/66 a 2008/09 foi analisado, à procura de comprovação da existência de movimentos cíclicos. O estudo que figura no documento ICC-105-1 indicou que, no longo prazo, não se nota a presença consistente desses movimentos na produção de café dos países selecionados, com exceção do Brasil. Nos casos de El Salvador, Etiópia, Honduras, Índia e México, onde ciclos haviam sido observados, os parâmetros estatísticos não foram suficientemente significativos para confirmar sua existência. Alguns movimentos cíclicos foram observados em períodos curtos em países como o Peru nos anos-safra de 2002/03 a 2008/09. Com respeito ao Brasil, um movimento cíclico pode ser atribuído a uma combinação de fatores, entre os quais sistemas de cultivo de café e técnicas de colheita que intensificam o ciclo bienal, expondo os cafeeiros a maior estresse para fornecer nutrientes às cerejas. Um modelo completo em que preços e custos de produção fossem integrados permitiria compreender melhor o comportamento cíclico da produção de café.

Dados da OIC sobre preços e estoques nos países exportadores



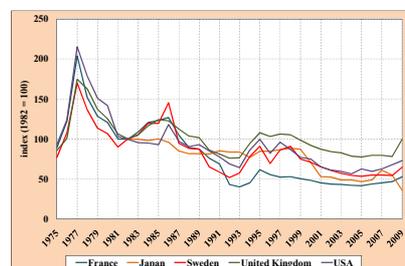
Neste estudo (ver documento ICC-105-2) analisou-se até que ponto os estoques, e em particular seu volume e localização, influenciam os preços do café. O estudo cobre o período de 1965 a 2009, dividido em três subperíodos para levar em conta fatores tais como os mecanismos reguladores do mercado. Ao longo de todo o período, observa-se uma forte correlação negativa entre os preços e os estoques mundiais. Essa correlação se mantém pronunciada tanto nos períodos de mercado regulado quanto nos de mercado livre a partir de 1990, e de 2000 em diante, torna-se ainda mais pronunciada. Também se observa uma forte correlação negativa entre os preços e os estoques iniciais dos países exportadores em todos os períodos cobertos. As correlações negativas mais pronunciadas ocorrem durante o período de mercado regulado. Embora elas se tornem menos pronunciadas durante o período de mercado livre como

um todo, a evolução recente do mercado revela uma firmeza cada vez maior. Isso poderia ser atribuível à queda de produção em alguns países exportadores nos últimos anos. Com respeito ao impacto dos estoques dos países importadores, não há evidência de uma correlação direta com os preços durante o período de quotas, mas no período de mercado livre o coeficiente de correlação é negativo. De 2000 a 2009 os coeficientes de correlação são positivos em termos globais. Ainda com relação ao impacto dos estoques dos países importadores, observa-se, em particular, que o volume e a magnitude da participação de cada país também influenciam os preços.

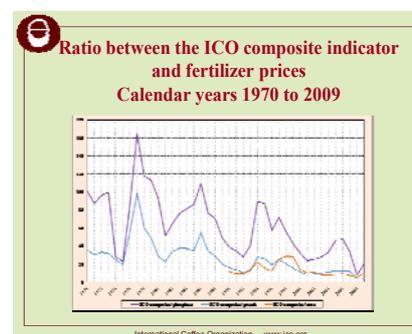
Os preços de varejo variam, exercendo considerável influência na evolução do consumo de café. Fez-se uma análise comparativa da evolução dos preços de varejo no período de 1975 a 2009 em dez importantes países importadores (ver documento ICC-105-3). Parece que, quando os preços mundiais mudam, as mudanças repercutem nos preços de varejo de muitos países. A correlação se torna muito mais pronunciada quando os preços mundiais estão altos, e nota-se que em alguns países os preços de varejo são reajustados, com aumentos rápidos, nos períodos de altas de preços. Nos períodos de preços baixos, como entre 1999 e 2004, as reduções são muito mais lentas. No que concerne às correlações entre os preços de varejo nos países importadores, parece haver certa convergência entre os países. Um caso singular é o Japão, onde a evolução dos preços de varejo não mostra semelhanças significativas com a evolução desses preços em outros países nem, na verdade, com a dos preços mundiais. A mesma análise, usando preços deflacionados em moeda nacional, mostra um declínio dos preços de varejo na maioria dos países entre 1975 e 2009, indicando que os aumentos nominais dos preços de varejo não constituíram um obstáculo significativo à expansão do consumo de café.

Fez-se uma análise comparativa da evolução dos preços do café e de variáveis econômicas selecionadas tais como inflação, taxas de câmbio e preços de insumos agrícolas (ver documento ICC-105-12). Como referência para comparar os preços do café com os preços dos fertilizantes usados na cafeicultura usou-se o preço indicativo composto da OIC. Este também foi expresso nas moedas dos países importadores selecionados (euro, franco suíço, iene e libra esterlina), para determinar até que ponto as taxas de câmbio influenciam os níveis reais dos preços do café verde. O período de observação foi o de 1970 a 2009. A correlação entre os preços do café e os preços dos fertilizantes indica que o poder aquisitivo dos cafeicultores que fazem uso intensivo de fertilizantes caiu durante os últimos três anos, apesar da recuperação dos preços do café, devido aos maiores custos desses fatores de produção. As flutuações do dólar dos EUA em relação às moedas nacionais selecionadas foram um fator que contribuiu para enfraquecer ou fortalecer o impacto das flutuações dos preços de importação nos países selecionados. Em muitos casos, um aumento do preço indicativo composto da OIC conduziu a uma queda dos preços do café em moeda local em resultado da flutuação das moedas nacionais em relação ao dólar dos EUA. O comportamento do preço indicativo composto da OIC foi análogo em todas as moedas.

Análise comparativa dos preços de varejo do café nos países importadores



Preços indicativos da OIC e variáveis econômicas selecionadas



SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Seção de Biblioteca/Informação

Novo sistema de gestão da biblioteca

“A informação que a Biblioteca me enviou será importante. Quando estiver pronto, mando meu trabalho para vocês.” Estudante de doutorado, Brasil.

“Muito obrigado por este perfil cafeeiro da Colômbia ... muito útil para o avanço de meu trabalho”. Pesquisador científico, Reino Unido

Previsão de novo site da OIC

Durante o ano passado, o pessoal da Seção de Informação pesquisou uma extensa gama de tópicos, entre os quais os seguintes: impacto das mudanças climáticas sobre a produção global; comércio de café na África e no Caribe; análise da cadeia de valor; obstáculos ao consumo; e evolução do mercado no mundo produtor e em países não-membros consumidores como a China e a Austrália.

A Seção continuou a inovar na consolidação de seus numerosos meios de informação em uma única fonte de acesso rápido. O lançamento no início de 2010 do recém adquirido sistema *Heritage* de gestão de bibliotecas (<http://ico.heritage4.com>) criou uma plataforma flexível para o desenvolvimento dos serviços de informação da Organização. Além de facilitar um acesso universal ao banco de dados bibliográfico *Coffeeline*, o novo sistema incorpora documentos e fotos da OIC, que em conjunto somam quase 50.000 registros. Usando links, ele conecta os recursos informacionais da Organização com a comunidade mais ampla de pesquisa, posicionando a OIC no centro de uma rede mundial online de informações relacionadas com o café.

Em 2009/10 o site da OIC recebeu mais de 36.000 visitantes por mês em média (um aumento de 8% em relação ao ano anterior). O site passou por uma reestruturação ampla. O propósito foi melhorar sua apresentação geral, aumentar sua navegabilidade e facilitar o acesso às informações geradas ou acumuladas pela Organização. O site continua a se expandir como elemento vital da disponibilização de informações pela Organização e de seu perfil público.

ICQ Indicator prices (US cents/lb)		
	10/11/2010	change
ICQ Composite	168.82	-2.1%
Colombian Milds	251.69	-1.4%
Other Milds	241.15	-1.6%
Brazilian Naturals	198.32	-1.8%
Robustas	95.10	-4.2%

No desempenho de seu papel como ponto primordial de contato na OIC, a Seção de Informação continua a velar pela imagem e posição da Organização perante uma multiplicidade de participantes e interessados de toda a comunidade cafeeira mundial.

FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

A Organização hoje emprega 25 funcionários, de 12 nacionalidades. Como se observou em outros pontos desta Retrospectiva, após a renúncia do Diretor-Executivo, Néstor Osorio, para assumir o posto de Embaixador da Colômbia nas Nações Unidas, José Sette tornou-se o Diretor-Executivo Interino da OIC. Uma funcionária de longa data, com 35 anos de serviços prestados à OIC, aposentou-se durante o ano: Carmen Maqueda, Chefe do Pessoal e Administração dos Escritórios. Outros dois funcionários renunciaram a seus cargos, o Oficial de Pesquisa Mauricio Galindo, e a Assistente de Biblioteca Helen Dooley.

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros, que pagam contribuições baseadas na média de suas exportações ou importações como porcentagem do volume total das exportações ou importações mundiais. Seu orçamento em 2009/10 totalizou £2,9 milhões.

Em sua sede londrina a OIC tem amplas instalações de conferência, onde acontecem suas reuniões periódicas e seminários e workshops. Essas instalações também são alugadas a outras organizações internacionais e entidades comerciais. Seu uso por entidades externas foi intenso nos últimos dois anos, apesar do clima econômico difícil, pois elas são um recinto atraente para reuniões e apresentações em estilo parlamentar e, além disso, um dos poucos locais de reunião no Reino Unido com recursos para interpretação simultânea.

Sala da Junta



Foto: Cortesia de John Ross

TITULARES DE CARGOS

Conselho Internacional do Café (2009/10)

Presidente: Rodolfo Trampe Taubert (México) ■ **1.º Vice-Presidente:** Abdoulaye Nana (Camarões)

Junta Executiva (2009/10)

Presidente: Ina Grohmann (Alemanha) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Guatemala, Índia, Tanzânia, Vietnã ■ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Noruega, Suíça, União Europeia (UE, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália)

Junta Consultiva do Setor Privado (2009/10 – 2010/11)

Presidente: Rodolfo Trampe Taubert (AMECAFÉ) ■ **Vice-Presidente:** Robert Nelson (National Coffee Association of the USA – NCA) ■ **Representantes dos produtores:** **Suaves Colombianos:** Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT) ■ *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)* ■ *Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia* ■ Associação dos Cafês Finos da África Oriental (EAFCA) ■ **Outros Suaves:** Associação Nacional do Café (Anacafé) ■ *Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ)* ■ Associação dos Exportadores de Café da Índia ■ *Speciality Coffee Association of India* ■ **Naturais Brasileiros:** Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) ■ *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)* ■ *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)* ■ Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ■ *Conselho Nacional do Café (CNC)* ■ **Robustas:** Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) ■ *Federação do Comércio de Café de Uganda (UCTF)* ■ Comitê de Gestão do Setor Café-Cacau da Côte d'Ivoire (CGFCC) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA) ■ Associação do Café do Canadá ■ Federação Europeia do Café (FEC) ■ Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) ■ National Coffee Association of the USA (NCA) ■ Specialty Coffee Association of America (SCAA) ■ *Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)* ■ *Associação dos Descafeinadores de Café da Europa (EDA)*
Nota: O itálico indica suplentes

Comitê de Promoção

Presidente: Michael Wheeler (Papua-Nova Guiné)

Comissão de Estatística (2009/10)

Presidente: Thiago Siqueira Masson (Brasil) ■ **Membros exportadores:** Thiago Siqueira Masson (Brasil), Marcela Urueña Gómez (Colômbia) ■ **Membros importadores:** Rob Simmons (Reino Unido), Neil Rosser (Alemanha) ■ **Diretor-Executivo:** David Brooks (EUA), Corneille Tabalo (República Democrática do Congo)

Comissão de Finanças (2009/10)

Presidente: Michael Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Papua-Nova Guiné ■ **Membros importadores:** EUA, Noruega, Suíça, UE – Espanha

Comitê Virtual de Revisão

Presidente: Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala, Indonésia ■ **Membros importadores:** Alemanha, Espanha, EUA, Itália
